

# SHABAT

O Shabat é um dia de descanso para cada indivíduo e para toda a comunidade, e de renovação física e espiritual.

Procura-se ter a melhor comida e vestimentas no Shabat.

O Shabat se inicia no final da tarde de sexta-feira, com o acendimento das velas e um Kidush, à noite, em casa ou nas sinagogas.

No Shabat, evita-se diversos tipos de atividades, chamadas de “melachot” normalmente referenciadas como “trabalho”, tais como, carregar objetos, acender fogo, escrever e cozinhar. Ver guezerá em Mitzvot de Rabanan.

Todas as ações que são evitadas e as atividades recomendadas fazem do Shabat um dia muito especial, diferenciando dos outros dias da semana.

Vejamos algumas das leis do Shabat (Klein pág. 82-83):

## 1. Acender as luzes (velas ou lamparinas) e recitar o Kidush na noite de sexta-feira

Acende-se as luzes ao cair da tarde, recitando-se a berachá “Baruch atah adonai eloheinu melech haolam asher kidishanu be mitzvotav vê-tzivanu lê hadlik ner shel shabat”.

Acendem-se 2 luzes, normalmente por pessoas do sexo feminino.

Existem calendários para acendimento das luzes disponíveis em folders e na Internet, de acordo com cada região do planeta, e que é realizado normalmente 18 minutos antes do por do sol.

Este acendimento pode ser feito, também, mais cedo, cerca de 1 hora antes.

Estas velas não podem ser acesas após o por do sol.

Independentemente de quantas pessoas se compõem um lar judaico, mesmo sendo um único homem ou mulher, o acendimento das velas e o kidush devem ser realizados em cada Shabat.

## 2. Dirigindo para a sinagoga no Shabat

Geralmente, dirigir um veículo não é permitido num Shabat. Mas considerando a dispersão geográfica de cada comunidade, o Comitê de Leis do Movimento Conservative fez, em 1950, uma exceção a esta proibição de se dirigir veículos no Shabat, permitindo, exclusivamente, dirigir de casa para sinagoga e vice-versa.

Não estão incluídas viagens com o cunho puramente social e não religioso, como, por ex., comparecimento a recepções de festas, mesmo religiosas, como Bar-mitzvot, ofrifun, etc.

Alguns movimentos conservativos, como o Masorti de Israel, não seguem esta licença de autorização.

Em certas situações de emergência, é permitido dirigir no Shabat, como ida a um hospital por emergência médica.

## 3. Não usar dinheiro ou cartão de crédito no Shabat

## 4. Frequentar aulas não religiosas

Não deve ser encorajado. Mas se for necessário comparecer, não tome notas.

## 5-As 39 categorias de atividades proibidas (“trabalho”)

O Talmud, numa mishná específica identifica 39 categorias de “trabalho” proibidos, tais como, produzir fogo, escrever, cozinhar e carregar objetos.

Estas 39 categorias são derivadas do trabalho que eram necessários para construir o Miskan, Tabernáculo construído na peregrinação pelo deserto, e que foi o predecessor do Beit Hamikdash (Templo Sagrado de Jerusalém).

Ver Anexo 4 do arquivo Halachá, do movimento Conservative.

## 6-Uso de eletricidade

Pelo olhar da maioria do “Law Comittee” do Movimento Conservative, e mesmo de alguns ortodoxos, eletricidade não é fogo.

Assim, o uso de eletricidade no Shabat não é proibido para as atividades permitidas, como acender a luz para ler, e não permitido para as atividades proibidas, como cozinhar.

Por este ponto de vista, então, usar o telefone é aceitável (se feita sem uso de dinheiro), ligar o rádio, CD player ou TV é aceitável, acender as luzes é permitido, aquecer uma comida sólida já preparada (isto é, já cozida) num forno de microondas , é aceitável, desde que não esteja sendo cozida naquele momento.

Mas cozinhar um frango num forno elétrico ou usar um cortador de grama elétrico não são permitidos.

#### **7-Carregar objetos**

No Shabat não é permitido carregar objetos, incluindo mochilas, bolsas, e objetos nos bolsos das calças e camisas.

Mas casacos e ornamentos podem ser usados.

#### **8-Muktzeh e viagem**

Objetos de trabalho ou comércio, como fósforos, caneta, dinheiro, são considerados muktzeh (colocados de lado), não devem ser usados ou mesmo tocados no Shabat, a menos que apareça um uso legítimo e consistente com o Shabat.

As viagens são, também, limitadas no Shabat. Basicamente, cada um deve procurar ficar dentro da sua área metropolitana, não mais do que um quilometro da sua residência.

#### **9-Atividades Recreativas**

Muitas atividades físicas são permitidas no Shabat.

Por exemplo, embora não universalmente aceito, muitos consideram permissível se distrair no Shabat enquanto se observa as “Halachots”: jogar bola, fazer ginástica, nadar e caminhar nos parques e calçadas. Muitas atividades “menos físicas” são permitidas, como por ex., ter uma refeição mais longa com a família e/ou amigos, com cantigas religiosas ou não, conversar, visitar amigos e/ou parentes, estudar, participar de jogos mentais, como jogo de damas ou xadrez , e leituras.

#### **10-Fim do Shabat**

Devemos observar a conclusão do Shabat com a cerimônia breve de Havdalah, realizada após o início da noite.

A parte litúrgica referente ao Shabat, encontram-se no Maariv/Arvit de Sextas-feiras e Sábados, Shacharit e Minchá

## IAMIM NORAIM

Iamim Noraim, período chamado de Dias Intensos ou Dias Temíveis, são os dez dias que se iniciam em Rosh Hashaná e terminam em Yom Kipur.

Este período é considerado de julgamento para cada um de nós. Entende-se que o Édito pode ser alterado através de três ações em conjunto: Tshuvá (Retorno), Tsedaká ( Boas ações) e Tefilá (Orações).

Devido à importância deste período de Iamim Noraim , foi definido um mês inteiro de preparação, que é o mês de Elul.

Interessante notar que, de acordo com a contagem bíblica, Moshe Rabeinu levou 40 dias para receber as Segundas Tábuas da Lei, período este que coincide com primeiro dia de Elul e termina em Yom Kipur.

### MÊS DE ELUL

O toque do Shofar é efetuado em todas as manhãs deste mês, excluindo os dias de Shabat, ao final do serviço de Shacharit. Em algumas comunidades inicia-se no primeiro dia de Rosh Chodesh, e em outras, como na CJB, no segundo dia de Rosh Chodesh, que é realmente o primeiro dia do mês de Elul.

O toque do Shofar é precedido da leitura do Salmo 27, que se encontra na página 170 do Artsroll.

Na manhã do último dia de Elul, que é a manhã anterior à Rosh Hashaná, não se toca o Shofar, a fim de que seja diferenciado do som do Shofar em Rosh Hashaná, já que este último está estabelecido na Torah, enquanto que o toque no mês de Elul foi estabelecido mais tarde.

Em muitas comunidades sefaradim o toque de Shofar não é executado durante o mês de Elul.

O Salmo 27 é recitado, nas comunidades askenazim, até o dia de **Shemini Atzeret**, e nas comunidades sefaradim, até a véspera de Yom Kipur.

### SELICHOT

Selichot são preces penitenciais recitadas antes dos serviços matutinos durante o mês de Elul, e entre Rosh Hoshaná e Yom Kipur.

Os sefaradim começam recitar as Selichot no primeiro dia de Elul, após Rosh Chodesh, isto é, no dia 2 de Elul, enquanto que os askenazim, no domingo anterior à Rosh Hashaná

Se Rosh Hashaná iniciar entre um domingo e terça-feira, as Selichot começam a serem ditas à partir do domingo da semana anterior, pois deve-se fazer um mínimo de 4 dias de Selichot antes daquela Festa.

Um dos motivos deste número mínimo, era porque este era o período, que os animais sacrificados no Templo, eram examinados para verificar se possuíam defeitos, defeitos estes que os desqualificavam para o ritual. E neste período de Iamim Noraim, os seres humanos se consideram, retoricamente, como o próprio sacrifício a ser ofertado em Rosh Hashaná, precisando, da mesma forma, de quatro dias para um auto-exame.

Originalmente, o serviço de Selichot consistia de vários grupos de versos bíblicos, que chegavam ao seu ponto mais importante com a recitação dos Treze Atributos (Adonai! Adonai! El Rahum Vechanum etc.)

Entre os séc. V e VI, foi elaborada uma prece (El Melech Ioshev etc) como uma espécie de Prelúdio aos Treze Atributos.

Mais tarde, o serviço de Selichot foi expandido com acréscimo de “pyutim” (plural de pyiut - poema).

A estrutura básica das Selichot é: inicia-se as Selichot com o salmo 145 (Ashrei ), recita-se o Chetsi Kadish (meio-Kadish) e faz-se as orações de penitências com os pyiutim. Para finalizar, recita-se o Shomer Israel que se encontra na página 41 do livro diário de Tefilá, e o Kadish Shalem (Titkabel)

Após as Selichot, faz-se o serviço normal de Shacharit.

Costumam-se, nas comunidades askenazim, fazer a troca de capas dos Sefarim por capas brancas, antes de se iniciar o primeiro dia de Selichot. A cortina (Parochet) do Aron Hakodesh também é substituída por uma branca. Na chegada do dia de Hoshaná Rabba, sétimo dia de Sucot, que é considerado como o verdadeiro fechamento de todo o período de julgamento, as capas e cortina normais podem ser recolocadas. Mas o costume da maioria das comunidades é de fazer esta reposição logo após Simchat Torah, ou seja, 2 dias após Hoshaná Rabba.

## AVINU MALKENU

Durante os 10 dias de penitência entre Rosh Hashaná e Yom Kipur, como também em todos os dias de jejum público, recita-se o Avinu Malkenu, que se encontra na página 120 do Artsroll, com exceção dos sábados.

Nos dias comuns da semana, é recitado logo após a repetição da Amidá de Shacharit e da Minchá, abrindo-se as cortinas do Aron Hakodesh. Em Erev Yom Kipur, a oração de Avinu Malkenu não é recitada, exceto se Erev Kipur for sexta-feira, sendo então recitado no Shacharit.

## ROSH HASHANÁ

Com Rosh Hashaná, inicia-se um novo mês chamado de Tishrei, sendo que no Shabat anterior, a oração de um novo mês (Bircat Hachodesh) não é efetuada.

Alguns dizem que isto não é necessário porque é muito claro que em Rosh Hashaná inicia-se um novo mês. Outros, talvez por um argumento mais folclórico, dizem que isto é para confundir o Mal, que ficaria aguardando o início deste “mês de julgamento” para propagar suas coisas malévolas, e sem se fazer a oração do novo mês, se tentaria enganá-lo.

Na véspera de Rosh Hashaná não se diz Tachanun, nem no Shacharit, nem na Minchá. Mas o salmo 20 (Lamnatseach) é recitado antes de Uva Letsion.

Um costume bastante difundido é, na época de Iamim Noraim, fazer visita aos entes queridos falecidos. Alguns costumam fazer a visita na véspera de Rosh Hashaná, outros, nos demais dias, obviamente, não nos sábados, nem nos dias de Rosh Hashaná, nem Yom Kipur.

O dia mais comum de visita dos sefaradim, é o da véspera de Yom Kipur.

Antes do pôr do sol, as velas devem ser acesas como em véspera de Shabat, dizendo-se a Bênção de Lehadlik Ner Shel Iom Tov. Se for véspera de Shabat, diz-se Lehadlik Ner Shel Shabat Ve-Shel Iom Tov. Em seguida, recita-se a Bênção de Shehecheiánu.

Existem também costumes especiais, como por exemplo, nas primeira e segunda noites de Rosh Hashaná, fazer-se a b`rachá de Hamotsí sem colocar sal na Chálá /pão, mas, opcionalmente, açúcar ou mel.

É costume nas residências, antes do jantar, tomar uma pré-refeição, fazendo bênçãos, utilizando tipos de alimentos que venham sugerir um novo ano com muitos momentos doces, de abundância, e de prosperidade.

Entre os askenazim a chalá não é em forma de trança mas sim redonda, simbolizando um ano que apenas começou. Come-se também um pedaço de maçã com mel, com um desejo especial à D's que lhes conceda "um ano bom e doce"

Os sefaradim tem o costume de comer abóboras, cebolas, beterrabas, tâmaras, acompanhadas de bênçãos especiais que comentam o simbolismo de cada uma.

As orações matutinas de Rosh Hashaná, da mesma forma que todas as orações de Yom Kipur, são marcadas, também, pela inclusão de vários pyiutim.

Quando Rosh Hashaná ocorrer em Shabat, são efetuadas 7 (sete) aliot para leitura da Torah, além de uma aliá de Maftir/Haftará. Se ocorrer num dia de semana, são efetuadas 5 (cinco) aliot para leitura da Torah, além de uma aliá de Maftir/Haftará.

Um dos fatos marcantes de Rosh Hashaná é o toque do Shofar, feito antes da Amidá de Mussaf, e durante a própria Amidá de Mussaf. Quando Rosh Hashaná ocorrer no Shabat, o toque do Shofar é omitido.

Ainda na repetição da Amidá do Mussaf, a comunidade askenazim tem o costume de recitar U-netaneh Tokef. Prece curta mas de grande intensidade emocional, pois é neste dia que se decide "os que viverão e os que morrerão" porém termina com palavras de esperança : "mas arrependimento, prece, e caridade impedem o severo decreto".

Algumas comunidades sefaraditas recitam o U-netaneh Tokef como uma reza em separado e imediatamente antes da Amidá de Mussaf.

As orações de Rosh Hashaná estão todas incluídas no Machzor de Rosh Hashaná , sendo que a oração de Avinu Malkenu não é recitada no Shabat nas comunidades askenazim.

As tradições de Rosh Hashaná variam de uma comunidade para outra porém um cumprimento bastante utilizado entre as pessoas é Shaná Tová Ticatevú ("que estejas inscrito para um bom ano")

Na tarde do primeiro dia de Rosh Hashaná, muitas comunidades fazem o ritual de Tashlich. Se este primeiro dia for sábado, o Tashlich é feito na tarde do segundo dia.

Na CJB, o Tashlich é feito antes do alvorecer do segundo dia de Rosh Hashaná.

O Tashlich, que é uma cerimônia de purificação, deve ser feito num local que contenha água natural corrente (mar, rio ou lago). Após a recitação do versículo do livro do profeta Miquéias "E jogarás (tashlich) teus pecados nas profundezas do oceano", os participantes esvaziam seus bolsos que contem farelos ou pedaços de pão dentro d'água, simbolizando jogar os seus pecados nas profundezas do mar.

## YOM KIPUR

O clímax dos dez dias de penitência ocorre no seu encerramento com o Yom Kipur .

É um dia de total abstinência de comida, bebida e relações conjugais, fazendo com que esqueçamos qualquer aspecto do mundo mundano, onde cada um deve revisar seu passado e ponderar seu futuro na presença do Todo Poderoso.

Em Erev Yom Kipur, normalmente não se diz Avinu Malkenu, exceto se for Sexta-feira, nem Tachanun, nem o Salmo 20- Lamnatseach antes de Uvá Letsion.

Um costume ainda existente em muitas comunidades é o de realizar o ritual de Kaparot, que consiste em fazer movimentos circulares com uma ave sobre a cabeça de cada pessoa, normalmente um galo para homens e galinha para mulheres, acompanhando estes movimentos de preces específicas que se encontram na página 772 do Artscroll. É comum que estas aves, depois, sejam doadas para entidades beneficentes ou pessoas pobres.

Atualmente, muitas comunidades tem realizado a cerimônia de Kaparot, substituindo as aves por uma bandeja com dinheiro, onde também se fazem movimentos circulares sobre a cabeça de cada pessoa, recitando as preces específicas já citadas. Após este ritual, o dinheiro deve ser doado a um pobre.

Antes do pôr do sol, as velas devem ser acesas como em Shabat, dizendo a Bênção de Lehadlik Ner Shel Iom ha-kipurim. Se for véspera de Shabat, diz-se Lehadlik Ner Shel Shabat Ve-Shel Iom Ha-Kipurim.. Em seguida, recita-se a Bênção de Shehecheianu.

Um costume muito utilizado, é vestir-se de branco, como símbolo de pureza.

Uso de sapatos de couro também devem ser evitados. Um dos motivos é que o sapato de couro era considerado um objeto de luxo, que se opõe ao espírito de Kipur, onde devemos nos apresentar com toda a humildade. O outro motivo, é como lembrança da época do Templo Sagrado, onde sapato de couro era proibido ser usado nos locais sagrados, sendo os Cohanim inclusive obrigados a retirar os seus por ocasião de pronunciar a sua bênção, como ocorre até os dias atuais.

Em Kipur, deve-se jejuar desde o pôr do sol da véspera de Yom Kipur até o fim da última reza do dia de Yom Kipur, que é a Neilá.

No início da noite da véspera de Yom Kipur, o Maariv se inicia com a recitação do Kol Nidrei.

No dia seguinte, inicia-se a manhã com o Shacharit, seguida da leitura da Torah. Quando Yom Kipur ocorrer no Shabat, são efetuadas 7 (sete) aliot para leitura da Torah, além de uma aliá de Maftir/Haftará. Se ocorrer num dia de semana, são efetuadas 6 (seis) aliot para leitura da Torah, além de uma aliá de Maftir/Haftará.

Em seguida, é feita a cerimônia de Yzkor. Aqueles que tem pais vivos, costumam se retirar durante esta cerimônia. Em algumas comunidades sefaradim onde a cerimônia de Yzkor é realizada, já que nem todas a fazem, as pessoas que tem pais vivos não costumam se retirar.

Após o Yzkor, é feito o Mussaf, seguida da Minchá com leitura da Torah e Neilá.

A Neilá é dita apenas em Yom Kipur e algumas comunidades sefaraditas inicia-se com o hino chamado “El Nora Alila” ( D’s das Ações temíveis), cantado com melodia alegre.

Após a Neilá é realizado o toque do Shofar, com um toque único pelos askenazim e quatro toques entre os sefaradim

Todas estas rezas se encontram no Machzor de Yom Kipur.

Ao termino de Yom Kipur cumprimentam-se uns aos outros : “L’shana ha-baa b’Ierushalaim” ( No ano que vem em Jerusalém).

## **Hallel**

Não se diz Hallel em Rosh Hashaná nem em Yom Kipur porque, conforme mencionado pelo Rambam, estes dias são dias de Teshuvá (arrependimento), de veneração, e medo, e não dias de uma alegria excessiva.

## **Saudações de Iamim Noraim**

No 2 primeiros dias de Rosh Hashaná pode-se cumprimentar com

1-Shaná Tová – Bom ano novo

2-Shaná Tová Umetuká- Bom ano novo doce

3-Shaná Tová Ticatevu- Possa voce ser inscrito (no Livro da Vida) para um bom ano

Entre Rosh Hashaná e Yom Kipur pode-se cumprimentar com:

1-Chatimá Tová – que você seja ratificado (no Livro da Vida) para um bom ano.

2-Gmar Chatimá Tová – que você seja finalmente ratificado (no Livro da Vida) para um bom ano.

## SUCOT

**1) Sucot**, é uma festividade que recorda a passagem pelo deserto quando da saída do Egito, como está escrito em Levítico Cap. 23, Vers. 42 e 43: “Vocês viverão em cabanas durante sete dias, a fim de que as futuras gerações possam saber que Eu fiz o povo israelita viver em cabanas quando os libertei do Egito”.

Além disso, Sucot possui, também, um aspecto agrícola, em que se festeja e se agradece a Hashem pela colheita.

Em Sucot (festa das cabanas), constrói-se a Sucá e as refeições devem ser nela realizadas. Na Sucá temos a idéia profunda com referência à nossa realidade de vida.

A Torá nos manda praticar a humildade não permitindo que o materialismo nos ceguem, inclusive por meio do preceito de deixarmos nossas confortáveis moradia e durante sete dias habitamos uma moradia frágil, simbolizando o passageiro, o efêmero.

USHPIZIN (convidados) -Esse costume foi instituído pelos Cabalistas. São nossos convidados simbólicos, os nossos antepassados: Abraão, Isaac, Jacob, Moisés, Aarão, José e David, um por dia, durante os sete dias. Cada dia tem seu convidado.

### 2)As 4 Espécies

Antes do início das festividades de Sucot, cada família deveria estar de posse das **4 “espécies”**: fruta cítrica (**Eetrog**), ramo de Palmeira (**Lulav**), ramos de Mirra (**Hadassim**) e ramos de Salgueiro (**Aravot**).

A fonte bíblica deste mandamento está no verso de Levítico, Cap. 23 Vers. 40: “No primeiro dia você tomará o produto das árvores “haddar”, ramos de palmeira, galhos de árvores frondosas e salgueiros do riacho.”

O salgueiro e os ramos de palmeira são mencionados explicitamente. O Talmud explica que o produto de árvores “haddar” se refere ao Eetrog, e que galhos de árvores frondosas se refere à Mirra.

Enquanto o Eetrog manteve seu nome individualmente, as outras 3 espécies são colocadas juntas e chamadas de “Lulav”, devido à notoriedade dos ramos da palmeira. Daí a b’rachá das 4 espécies se chamar “Al Netilat Lulav”. Antes, as 3 espécies (Lulav, Hadassim e Aravot) eram amarradas juntas com folhas de palmeira. Atualmente, cada uma delas é colocada numa pequena estrutura de 3 "cestinhas" trançadas, de folhas de palmeira, que serve para acondicioná-las juntas.

O conjunto Lulav deve ter um ramo de palmeira, 2 galhos de salgueiros e 3 galhos de mirra, que são colocadas na direção em que crescem, ficando a mirra à direita do ramo da palmeira.

**3)O sidur** utilizado para o **1º e o 2º dias**, considerados como **CHAG**, é o de **Shabat**. Para os outros dias, chamados de **Chol Hamoed**, utilizamos o do sidur diário. O sétimo dia é chamado **Hoshaná Rabah**. Lê-se a **Amidá** Leshalosh Regalim referente ao **Shacharit** (só nos dias de CHAG) e **Mussaf** Leshalosh Regalim (todos os dias).

Na Amidá de Shacharit de Chol Hamoed, deve ser acrescentada oração “..Yialê Veivô Veyiaguia..”

Após os serviços religiosos, o Kidush deve ser recitado na Sucá , acrescentando-se duas B’rachot: “....Asher Kid’shanu Be-mits’votav Vets’vanu Leishev Ba-Sukah” e “Shehecheianu”.

4)É costume cada congregante, segurando o Lulav na mão direita e o Etrog na mão esquerda, faça as duas b’rachot de “..Al Netilat Lulav” e “Shehecheianu”. Estas B’rachot não devem ser ditas à noite.

5)O **Halel completo** é recitado **TODOS** os dias, sendo recitadas, antes, as duas b’rachot acima, sendo a b’rachá “Shehecheianu” recitada somente no primeiro dia.

Mas se o primeiro dia de Sucot for Shabat, recita-se o Shehecheianu no segundo dia, porque não se usa o Etrog e o Lulav no Shabat.

O Lulav segura-se com a mão direita, e o Etrog com a esquerda. Antes das b’rachot, o Etrog fica na posição que ele cresce, para a parte de baixo. Depois das b’rachot, sua posição é invertida em 180 graus.

Ao se recitar estas duas b’rachot, é feito um movimento ondulatório com o corpo nas quatro direções, para cima e para baixo, nesta seqüência: este, sul, oeste, norte, para cima e para baixo. Cada movimento ondulatório é efetuado para frente e para trás, e acompanhado por um “chacoalhar” das folhas do Lulav. Todo este tempo, o Etrog e o Lulav são segurados juntos, e eles devem se tocar.

Os movimentos ondulatórios citados acima, segurando o Etrog e o Lulav, devem ser repetidos no Halel ao se recitar os versos “Hodu L’Adonai Kitov ....” e “Ana Hoshia Na”.

## 6)Leitura da Torah

Nos 2 primeiros dias de Sucot são retirados **2 (dois) Sefarim Torá**. No primeiro Sefer Torah, são lidos alguns versículos que se encontram em Levítico, Parashá Emor, Cap. 22 Vers. 26 ao Cap. 23 Vers. 44. Na Segunda Torah, são lidos os de Números, Parashá Pinchas, Cap. 29, Vers. 12 ao 16.

As leituras do 1º. e 2º. Dias de Sucot são idênticas (só se diferenciam na leitura da Haftará) que é igual ao segundo dia de Pessach.

No caso de Shabat Chol Hamoed, são retirados também 2 (dois) Sefarim Torah. No primeiro Sefer são lidos, de Êxodos, Parashá Ki-Tissá, Cap. 33 Vers. 12 ao Cap. 34 Vers. 26, que é a mesma leitura de Chol Hamoed de Pessach. No segundo Sefer Torah, são lidos como Maftir, do livro Números, Parashá Pinchas, Cap. 29 , a Parashá de Chol Hamoed que corresponde a ordem do dia de Sucot. Assim, se for primeiro dia de Chol Hamoed, lê-se a parashá completa do primeiro dia de Chol Hamoed, e assim sucessivamente.

Nos 2 primeiros dias de Sucot, se não for Shabat, são chamados 5 (cinco) Olim. Em Shabat, 7 (sete), sendo o último Oleh, em todos os casos acima, chamados para a leitura de Maftir no segundo Sefer Torah.

Em Chol Hamoed, que não seja Shabat, são chamados 4 (quatro) Olim, **com a leitura num único Sefer Torah**

As Haftarot especiais dos 2 primeiros dias de Sucot, e de Shabat Chol Hamoed Sucot, encontram-se nas páginas 628, 629 e 630, respectivamente, da Lei de Moisés, Edição compilada por Jairo Fridlin, ou nas páginas 970, 971 e 973, respectivamente, do Artscroll.

Em Shabat de Chol Hamoed de Sucot, a leitura final das benções da Haftará (Al Há-Torah) deve incluir a referência à Sucot, diferentemente de Shabat Chol Hamoed de Pessach, onde a referência à Pessach, não é incluída.

## 7) Serviço de Hoshanot



Segundo a Mishná ,trazia-se de lugares próximos a Jerusalém, grandes ramos de salgueiro – Aravot- e se colocavam junto ao altar e com o Lulav e os salgueiros davam-se voltas ao redor do altar, ao som de Shofar, tocados pelos Cohanim e acompanhados de cantos.

Daí se originou o nosso costume de dar voltas ao redor da Bimá recitando as Hoshanot. Preces especiais para Sucot pedindo por chuvas benéficas, boa safra e farto sustento para a coletividade e o indivíduo.

O Serviço de Hashanot é recitado todos os dias de Sucot, após a Amidá de Mussaf.

Abre-se a Arca, e uma Torah é retirada e levada até a Bimá por um congregante, que fica parado até o fim das Hoshanot.

O Lulav e o Etrog são também carregados pelos congregantes durante todo o Serviço de Hoshanot, que começa na página 726 do Artscroll, onde são recitados os 4 versos de “Hoshana”.

Os congregantes andam em volta da Bimá, fazendo a “Hakafah”, e vai-se lendo o “Hoshana” do dia, conforme estabelecido nas tabelas que se encontram na página 726 e 727 do Artscroll.

No Shabat, ocorrem 3 alterações:

- 1) Embora a Arca seja aberta, a Torah não é retirada.
- 2) Não se faz a caminhada em volta da Bimah (Hakafah).
- 3) Não se usam Lulav e Etrog.

O último dia de Sucot é chamado de **Hoshaná Rabah**. A tradição fez deste dia uma extensão dos Dias de Penitência, postergando, assim, o dia da sentença final, dando uma oportunidade àqueles que não fizeram o uso da graça pelo Iom Kipur.

Os Serviços de **Hoshaná Rabah** são semelhantes àqueles de Chol Hamoed. Mas a saída da Torah é precedida pelas rezas que são feitas no dia de Shabat, ou seja, “Em Camochá”, “Av Harachamim”, “Vaihi Binssôa”.São recitados os 13 atributos (Adonai! Adonai! El Rahum Vehanun...) e Shemá Israel.

Outra variação ocorre no Serviço de Hoshaná, onde todos os Sefarim Torah são retirados da Arca e são efetuadas sete “Hakafot”, recitando as sete Hoshanot que se encontram no Artscroll, a partir da página 726.

Após as sete “Hakafot” e algumas orações específicas de Hoshaná Rabah, o Lulav e o Etrog são deixados de lado, e segura-se as Aravot (galhos de salgueiros). Ao se dizer por 3 vezes as palavras “Kol Mebasher Mebasher Veomer” (A voz do mensageiro anuncia e proclama), bate-se com os galhos de salgueiro no chão ou contra algum objeto sólido, lembrando que, da mesma forma que as folhas que caem ao solo, e que com o sol e a chuva enviados por Hashem, vão gerar novas folhas, a nossa luta pela vida reduz nossas forças e enfraquece nossa saúde. Mas a Fé e Confiança em Hashem irão renovar nossas forças e nossa saúde, fazendo-nos restaurados para uma nova vida.

Outro costume, é passar a noite de Hoshaná Rabah em estudo, como se faz na primeira noite de Shavuot.

## 8) Cohélet – Eclesiastes

É costume ler-se o Livro de Cohelet (Eclesiastes) no Shabat que ocorre durante os dias intermediários (Chol Hamoed) de Sucot, ou no dia de Shemini Atzeret, quando este ocorre no dia de Shabat.

Segundo Rashi, o rei Salomão era chamado de Cohelet porque concentrava em si, muita sabedoria. Cohelet se encontra na página 669 da Lei de Moisés, edição nova.

9) Ao final do Serviço, recita-se o Salmo 27. Algumas comunidades sefaradi param de recitar o Salmo 27 em Kipur.

### 10) Uso de Tefilin

Nos dias considerados CHAG, ou seja, 1º e 2º, não se coloca Tefilin. Nos outros 5 dias de Chol-Hamoed, o costume askenazi é de se colocar o Tefilin, retirando-o antes de começar o Halel.

O costume sefaradi é de não colocar tefilin durante Sucot, mesmo em Chol-Hamoed.

Mas esta dispensa precisa ser autorizada pelo Rabino, que já informou desta liberação como regra na CJB.

### 11) Cumprimentos em Sucot

Em dias de Chag, cumprimenta-se com as palavras Chag Sameach. Em dias de Chol Hamoed, cumprimenta-se com as palavras Moadim Lê-simchá (alegria nos dias intermediários) e a pessoa deve responder com as palavras Chaguim Uzmanim Lê-sasson (que as alegrias permaneçam nos dias de Festas).

### 12) Minchá de Shabat em Sucot

A Minchá de Shabat em Sucot é a mesma realizada em todos os outros sábados, incluindo a leitura da Torah. Se for Chag (Yom Tov), a Amidá realizada é a especial de Chag, recitada no Shacharit, na Minchá e no Maariv.

Esta Amidá especial se encontra nos livros de Shacharit de sábados da CJB.

Se for Chol Chamoed, recita-se a Amidá normal da Minchá de sábado, acrescentando-se a oração “Eloheinu Ya-alê Veivô”.

Após a repetição da Amidá, tanto em Yom Tov quanto em Chol Chamoed, não se deve dizer a oração de “Tsiskatêcha Tsedek Lê-olam”.

### 13) Maariv/Havdalah de Sucot aos sábados

A reza de Maariv no sábado de Sucot, é feita como nos sábados normais. Se for Yom Tov, é realizada com a Amidá especial de Chag (Yom Tov), pronunciando-se antes a oração “Vaydaber Moshê”, e acrescentando-se a oração “Va-todienú”, que fala da saída do Shabat.

Se for Chol Chamoed, reza-se a Amidá normal dos dias de semana, acrescentado-se a oração “Atá Honantanú”, que também fala da saída do Shabat, e a oração “Eloheinu Ya-alê Veivô”.

Após a Amidá, não se pronuncia “Vihi Noam”, nem o Salmo 91 (Yoshev Besseter), e nem a oração “Vê-Atá Kadosh” é recitada, já que ela menciona os seis dias de trabalho que virão, o que não ocorrerá neste caso, tanto se esta noite for Chag (Yom Yov) ou se for Chol Chamoed, fala-se o Kadish Shalem (Titkabel), Aleinu, Kadish Yatom (enlutados), Salmo 27 e novamente Kadish Yatom (enlutados).

Caso esta noite de sábado seja Chag (Yom Tov), a Havdalah está contida no Kidush que é recitado nesta noite, e que não contém a Berachá “Borê Minei Bessamim”. A chama da vela de Havdalah deve ser obtida de outra chama já existente antes do shabat. Outra opção usada por alguns sefaradim, é não acender a vela, e usar uma lâmpada incandescente acesa, para fazer a berachá de “Borê Meorei Haesh”.

Caso esta noite seja Chol Chamoed, faz-se a Havdalah como nos sábados normais.

### 14) Maariv/Havdalah de Sucot nos dias de semana

A reza de Maariv nos dias de semana de Sucot, é feita como nos dias normais. Se for Yom Tov, é realizada com a Amidá especial de Chag (Yom Tov), pronunciando-se antes a oração “Vaydaber Moshê”

Se for Chol Chamoed, reza-se a Amidá normal dos dias de semana, acrescentado-se a oração “Eloheinu Ya-alê Veivô”.

Após a Amidá, fala-se o Kadish Shalem (Titkabel), Aleinu, Kadish Yatom (enlutados), Salmo 27 e novamente Kadish Yatom (enlutados).

Caso esta noite do dia de semana seja Chag (Yom Tov), faz-se o Kidush dos dias de Chag, e mais especificamente, o de Sucot, que fala da berachá de se sentar na Suká (pág. 722 do livro Artscroll).

E se nesta noite estiver se despedindo do Chag, faz-se a Havdalah muito simples desta despedida, com um copo de vinho, e pronunciando-se as berachot “Borê Peri Hagafên” e “Hamavdil” somente, sem usar as especiarias e vela, e sem pronunciar a oração de “Hinê el Yeshuati”.

## SHEMINI ATZERET E SIMCHÁT TORAH

1) Shemini Atzeret e Simchát Torah são dois **Chaguim** que se seguem imediatamente à Sucot, ou podemos dizer que são como o oitavo e nono dias de Sucot .

Shemini Atzeret seria o oitavo dia das festividades que se seguem à Sucot, sendo também um dia festivo, onde abrimos nossos corações para os dias de regozijo que hão de vir, trazendo paz para todas as nações e em comunhão com Hashem, e onde também recapitulamos o fervor religioso que experimentamos todos estes últimos dias, e que esperamos sejam mantidos para o resto do ano.

E Simchat Torah, que é marcado pelo término do Pentateuco, enfatiza o regozijo do povo de Israel para com a Lei recebida, e para a qual, Israel deve a sua sobrevivência.

2) O **sidur** utilizado para este 2 dias é o de **Shabat**.

3) O **Halel** é recitado nos 2 dias na **versão completa**.

## SHEMINI ATZERET

4) Em Shemini Atzeret, são retiradas 2 Sefarim. Se não for Shabat, são chamados **5 Olim** para o primeiro Sefer Torá, e um **sexto Olim** (Maftir) para o segundo Sefer. Se for Shabat, são chamados 7 Olim para o primeiro Sefer Torah, e um **8º. Olim (Maftir)** para segundo Sefer Torá.

5) **Leitura da Torá Shemini Atzeret (igual ao 8º. Dia de Pessach e 2º. Dia de Shavuot)**

A leitura do **primeiro Sefer Torá** começa em Deuteronomio, Parashá Reê, Cap. 14 Vers. 22 e termina no Cap. 16 Vers. 17. A leitura do **segundo Sefer Torá (Maftir)** começa em Números, Parashá Pinchas, Cap. 29 Vers. 35 e termina no Cap. 30 Vers. 01.

A Haftará é Reis , encontra-se na página 630 da Lei de Moisés Edição Compilada por Jairo Frindlin. As leituras de Torá e Haftará, encontram-se, também, nas pág. 964 e 974 do Artscroll.

6) **Cohélet – Eclesiastes**

É costume ler-se o Livro de Cohelet (Eclesiastes) no Shabat que ocorre durante os dias intermediários (Chol Hamoed) de Sucot, ou no dia de Shemini Atzeret, quando este ocorre no dia de Shabat.

Segundo Rashi, o rei Salomão era chamado de Cohelet porque concentrava em si, muita sabedoria.

Cohélet se encontra na página 669 da Lei de Moisés, edição nova.

7) **Após leitura da Torá em Shemini Atzeret, recita-se o YIZKOR.**

8) Após o YIZKOR, na repetição da Amidá de Mussaf , é feita a Tefilat Guêshem (Prece para Chuvas) que se encontra na pág. 704 até pág. 708 do Artscroll. A Amidá continua na pág. 674 do Artscroll, com a substituição de Morid Hatal pela oração “Mashiv Haruach Umorid Haguêshem”.

## SIMCHAT TORAH

### 10) Maariv

Nesta noite, todos os Sefarim são retirados da Arca Sagrada, e são realizadas 7 (sete) Hakafot (caminhadas) pela sinagoga. É importante que nestas 7 (sete) Hakafot, o maior número possível de pessoas tenham oportunidade de segurar, pelo menos uma vez, uma Torah.

A cada Hakafá são entoadas cantigas e danças com a Torah, precedidas normalmente pela oração “Adonai Melech, Adonai Malach, Adonai Imloch, Leolam Vaêd”.

### 11) Shacharit

Após a leitura do Halel, é costume se realizar novamente as Hakafot (caminhadas) realizadas na noite anterior, com a retirada de todos os Sefarim. Terminada as Hakafot, apenas **3 Sefarim** não retornam à Arca, para que seja iniciada a leitura da Torah.

### 12) Leitura da Torah

São chamados **6 Olim** para o primeiro Sefer Torah, sendo o **6º. Olim** designado **Chatan Torah que lê o último trecho do quinto (último) livro.**

É chamado um **7º. Olim**, designado **Chatan Bereshit** para o segundo Sefer Tora que lê o primeiro trecho da Torá. E um **8º. Olim (Maftir)** é chamado para o 3º. Sefer Torah.

Algumas comunidades procuram fazer com que todos os congregantes tenham uma aliá Torah neste dia, havendo inclusive uma aliá, antes do Chatan Torah, com a participação de todas as crianças presentes à sinagoga, junto com uma pessoa ilustre da comunidade. Isto porque existe uma seguinte interpretação: tendo os filhos de Israel estado por um bom período em oração e regozijo, e tendo eles agora que voltar as suas vidas do dia-a-dia, Hashem teria dito que gostaria que ficassem por mais um dia em festividade.

A leitura da **primeira Torah** começa em Deuteronomio, Parashá Vezôt Haberachá, Cap. 33 Vers. 01 ao Cap. 34 Vers. 12

A leitura da **segunda Torah (Chatan Bereshit)** começa em Genesis, Parashá Bereshit, Cap. 01 Vers. 01 ao Cap. 02 Vers. 03.

A leitura da **terceira Torah (Maftir)** começa em Números, Parashá Pinchas, Cap. 29 Vers. 35 ao Cap. 30 Vers. 01.

A Haftará é Joshua, encontra-se na página 631 da Lei de Moisés Edição Compilada por Jairo Fridlin. As leituras de Torá e Haftará, encontram-se, também, nas pág. 975 a 977 do Artsroll.

### 13) Devem ser distribuídos na CJB:

- Os sidurim de Shabat
- Lei de Moisés

## CHANUKÁ

**Chanuká** lembra o episódio ocorrido no mês de Kislev, no ano 164 antes da era comum., quando os gregos entraram no Templo sagrado, e violaram todo o óleo que lá se encontrava, e que seria usado nos serviços religiosos.

Quando a dinastia dos Hasmonaim , conhecida como Macabeus, conseguiu uma vitória sobre os invasores, ao iniciarem a arrumação do Templo, procurando colocá-lo em condições para o culto, e ao quererem acender a Menorah, encontraram um único recipiente com óleo que não tinha sido violado.

E apesar deste óleo ser suficiente apenas para um único dia, ocorreu o milagre deste óleo poder ser utilizado por oito dias, tempo este que permitiu que o Templo de Jerusalém pudesse ser reconsagrado e purificado.

Foi então estabelecido, a partir do ano seguinte, que estes oito dias fossem considerados como festivos, com músicas e preces, e daí, surgiram os oito dias de **Chanuká**. Por isso, acendemos as “luzes” do candelabro de oito braços, chamada de Chanukiá. Esta “luzes” podem ser velas ou lamparinas em óleo.

Em qualquer dos casos, as chamas devem durar, pelo menos, cerca de 30 minutos.

### O ACENDIMENTOS DAS “LUZES”

**Chanuká** começa na noite de 25 de Kislev e dura oito dias. Apesar de serem considerados dias normais de trabalho, todos os sinais de tristeza devem ser evitados.

**Chanuká** é marcado pelo acendimento de “luzes” (velas ou lamparinas em óleo), principalmente em casa, e na sinagoga. Daí ser chamado, também, de Chag Haurim (Festa das Luzes). Caso seja utilizado óleo, deve ser dado preferência ao óleo de oliva.

Há oitos chamas, e mais uma suplementar que se chama “shamash”, que é usada para acender as outras. Esta vela adicional é necessária, porque as “luzes” próprias de Chanuká não podem ser usadas para se acender outras “luzes”. Assim, a vela “Shamash” é adicionada às outras velas, permanecendo, também acesa, junto com as demais.

A Chanukiá deve ser colocada perto de uma janela ou porta, de maneira que possa ser vista de fora. Não se deve utilizar sua luz para qualquer outra finalidade prática .(ler, examinar coisas....)

Uma “luz” (vela ou lamparina em óleo) é acesa na primeira noite de Chanuká. Uma “luz” é adicionada a cada noite, até que oito “luzes” sejam acesas na oitava noite. O acendimento deve ocorrer após o pôr do sol, com exceção da sexta-feira, quando é acesa antes das velas do Shabat. Elas são acessas da esquerda para a direita.

São recitadas, antes do acendimento, duas B’rachot, sendo que, apenas na primeira noite, acrescenta-se a terceira B’rachá de **Shehecheianu**.

A primeira B’rachá é:

**Baruch atá Adonai Eloheinu mêlech haolam, asher kideshánu bemits’votav vets’ivanu lehadlik ner shel Chanuká.**

A segunda B’rachá é:

**Baruch atá Adonai Eloheinu melech haolam sheassá nissim L’Oreinu baiamim hahem baz’man hazeh.**

A terceira B'rachá (só na primeira noite) é:

**Baruch Atá Adonai Eloheinu melech haolam shehecheianu veki-iemanu vehiguianu laz'man hazêh.**

A primeira vela é colocada no lado direito da Chanukiá. A segunda vela (na segunda noite) é colocada logo à esquerda do lugar ocupado pela primeira vela, e assim sucessivamente, até a oitava noite.

O acendimento das velas começa pela esquerda e move-se em direção à direita. Assim, a primeira vela a ser acesa cada dia, é a vela que foi adicionada naquele dia.

Ao se acender as velas, recita-se o Hanerot Halalu. Após o Hanerot Halalu, recita-se o Hino\_Ma'oz Tsur ( Rocha dos Tempos), enquanto o costume de muitas comunidades sefaraditas é recitar, em vez do Hino, o Salmo 30 – Mizmôr Shir Chanucat Habait Ledavid.

Nas sinagogas, o costume askenazi é acendê-las, todos os dias, imediatamente antes de Maariv (Serviço da Noite), e pela manhã, antes do serviço de Shacharit (Serviços da Manhã), exceto no Shabat.

Mas no acendimento pela manhã, nenhuma B'rachá deve ser recitada. O costume de muitas comunidades sefaraditas é acendê-las, no caso das sinagogas, após o Serviço de Maariv, e não acendê-las pela manhã.

Em **Chanuká**, é comum se jogar com um peão, chamado “dredel”, ou em hebraico, “s'vivon”. É um peão de quatro lados com as letras nun, gimel, hei, e shin.

O costume tem origem, segundo se conta, nos tempos do Império Romano, quando estudar a Torah era proibido. Esse peão era distribuído às crianças nas escolas, e quando as autoridades iam inspecionar, encontravam-nas brincando. As letras significam **Nes Gadol Haya Sham** ( Um grande milagre aconteceu lá). Em Israel o “shin” é substituído pelo “Pei” **Nes Gadol Haya Po** ( Um grande milagre aconteceu aqui).

## SERVIÇOS DE CHANUKÁ NOS DIAS COMUNS DA SEMANA

As rezas são realizadas diariamente como de costume, acrescentando-se na Amidá, as orações Al Hanissim e Bimei Matit-yiahú (pág. 35 e 36 do livro de reza diária da CJB). Tahanun não é recitado. Recita-se o Hallel completo, todos os dias, logo após a repetição da Amidá.

Como não se faz Mussaf nos dias comuns da semana de Chanuká, então o Hallel não determina o fim do serviço de Shacharit, e portanto, após o Hallel, recita-se apenas o Retzi Kadish (Kadish Katan –pequeno), e não o Kadish Shalem (Titkabel ou completo).

Cada dia de semana é retirado um Sefer Torah, e são chamados três Olim. A Parashá lida é Nassó, Capítulo 7, do Livro Números (Bamidbar), iniciando-se, no primeiro dia, no Versículo 1.

As leituras de cada dia encontram-se a partir da página 948 do livro Artsroll.

## SERVIÇOS DE CHANUKÁ E SHABAT

Em Shabat de Chanuká, são retirados dois Sefarim. Na primeira Torah é lida a Parashá da semana. Na Segunda Torah, é lido, como Maftir, a Parashá referente àquele dia de Chanuká.

E a Haftará lida, é aquela referente ao primeiro ou segundo Shabat de Chanuká, e que se encontram nas páginas 463 ou 464 da Lei de Moisés, Edição Antiga, ou página 152, da Lei de Moisés, Edição Nova, Compilada por Jairo Fridlin

Devem ser acrescentados , nas Amidot, as partes referentes à Chanuká (Al Hanissim e Bimei Matit-iahu), além do Hallel completo logo após a repetição da Amidá do Shacharit. Recita-se o Kadish Shalem (Titkabel ou completo) após o Hallel, pois haverá a reza de Mussaf.

## **SERVIÇOS DE CHANUKÁ E ROSH CHODESH**

O sexto dia de Chanuká é sempre Rosh Chodesh Tevet, e eventualmente, o sétimo dia também. Se isto ocorrer em dias da semana, são retiradas dois Sefarim da Arca.

Na primeira Torah, é lida a parte referente à Rosh Chodesh, tanto no caso de “um” como de “dois” dias de Rosh Chodesh, do livro Números, Parashá Pinchas, Cap. 28 Vers. 1 ao 15, com 3 Aliot. A 1ª. Alia, é lido do Vers. 1 ao 5. A 2ª. Aliá, do Vers. 6 ao 10. E a 3ª. Aliá do Vers. 11 ao 15.

Na Segunda Torah, é lida a 4ª. Aliá referente à Chanuká. Se for 6º dia , lê-se da Parashá Nassó, Números, Cap. 7 do Vers. 42 ao 47 (Baiôm Hashishi), que se encontra na pág. 245 do Livro de Moisés Ed. Antiga, ou pág. 406, da Edição Nova.

Se for 7º. Dia de Chanuká e Rosh Chodesh, lê-se da Parashá Nassó, Números, Cap. 7 do Vers. 48 ao 53 (Baiôm Hashvi-yi), que se encontra na pág. 246 do Livro de Moisés Ed. Antiga, ou pág. 406, da Edição Nova.

Devem ser acrescentados nas Amidot, as partes referentes, tanto à Rosh Chodesh, quanto à Chanuká (Al Hanissim e Bimei Matit-iahu), além de se cantar o Hallel completo, durante os oito dias de Chanuká, logo após a repetição da Amidá de Shacharit,.

## **SERVIÇOS DE CHANUKÁ E SHABAT E ROSH CHODESH**

Se o sexto dia de Chanuká, que é Rosh Chodesh, ocorrer em Shabat, são retiradas 3 Sefarim da Arca.

A parte referente à Parashá da semana é lida, da primeira à sexta Aliá, na 1ª. Torah. Pelo ciclo trienal, esta sexta Aliá vai englobar a 6ª e a 7ª leituras desta Parashá da semana.

Na 2ª. Torah, é feita a leitura da sétima Aliá, referente à parte de Rosh Chodesh, do livro Números, Parashá Pinchas, Cap. 28, do versículo 9 ao 15, que se encontra na pág. 285 do Livro de Moisés, Edição Antiga, ou pág. 476, da Edição Nova. Recita-se o Kadish após a sétima Aliá.

Na terceira Torah é lido Maftir, referente ao sexto dia de Chanuká, do livro Números, Parashá Nassó, Cap. 7 do Vers. 42 ao 47, que se encontra na pág. 245 do Livro de Moisés Edição Antiga, ou pág. 406, da Edição Nova.

E a Haftará lida, é aquela referente ao primeiro ou segundo Shabat de Chanuká, e que se encontra nas páginas 463 ou 464 da Lei de Moisés, Edição antiga, ou página 152, da Lei de Moisés, Edição Nova.

Os serviços deste dia de Shabat incorporam as orações especiais, tanto de Chanuká, quanto de Rosh Chodesh, ou seja, Hallel completo, a Amidá de Mussaf de Rosh Chodesh de Shabat, além de Al Hanissim e Bimei Matit-yiahú em cada Amidá. Após o Hallel, recita-se o Kadish Shalem (Titkabel ou completo), pois haverá a reza de Mussaf.

## TU BISHVAT

“TU” é a sigla formada, em hebraico, pelas letras “Tet” (corresponde ao nº.9) e “Vav” (corresponde ao nº.6). Como, pela tradição mística, cada letra hebraica possui um valor numérico, a combinação destas duas letras totaliza o número “15”.

“Shevat” é o nome do mês que, pelo calendário judaico, ocorre no fim do inverno. “Tu B’Shevat”, então, refere-se ao 15º. dia do mês de Shevat.

Este dia é significativo porque nesta época, as chuvas de inverno já caíram na Terra de Israel, vislumbrando uma época mais calorosa, com o surgimento de frutas deliciosas que lá nascem.

Por esta razão, Tu Bishvat é também considerada como o Rosh Hashaná (Ano Novo) para as árvores frutíferas, ou seja, como um ano novo e um dia de julgamento. De acordo com esta tradição, em Tu Bishvat, o Eterno decide quão frutíferas as árvores serão no ano vindouro.

A Torah faz a conexão do homem à terra, conforme escrito na parashá Shofetim do livro Devarim (Deuteronômio), Cap.20 Vers.19 “o homem é como árvore do campo”.

O homem é como uma árvore cuja cabeça está “enraizada” no Paraíso, abrigado nos “solos” espirituais do Eterno, e “alimentado” por sua conexão com o Criador. Seus braços e pernas são como galhos, através dos quais ele provê bons compromissos, e sobre os quais os “frutos” do seu trabalho ficam carregados (ver Pirkei Avot Cap.3 Vers.18).

Portanto, em Tu Bishvat, devemos revitalizar nossas conexões com o Criador, e rejuvenescer nossos compromissos de manter as “Mitzvot”.

É costume, em Tu Bishvat, comermos das sete espécies com as quais Deus louvou a terra de Israel, conforme se encontra na parashá Ekev, Cap. 8 Vers. 8, do livro Devarim (Deuteronômio) “terra de **trigo** e de **cevada**, de **parreira (uva)**, de **figueiras** e de **romeira**, uma terra de **oliveira (que dá azeite)**, e de mel (**tamareira**)”.

É importante notar que o mel a que se refere este versículo, segundo os estudiosos, é de mel das tâmaras, e não de abelhas.

De acordo com os cabalistas, o costume é de se comer 15 espécies diferentes de frutos, correspondentes ao número 15, de 15 de Shevat.

Os cabalistas de Safed criaram, no século XVI, um seder de Tu Bishvat, baseados no seder de Pessach. Neste seder, bebiam-se quatro copos de vinho e comiam-se várias frutas diferentes, enquanto se recitava os versículos apropriados da Torah, do Talmud e do Zohar.

O primeiro copo é de vinho branco, simbolizando a palidez do inverno.

O segundo copo, adiciona-se vinho vermelho ao branco, simbolizando o movimento para a Criação a partir da palidez do inverno.

O terceiro copo, que possui mais vinho vermelho do que branco, representando o aquecimento proporcionado pela primavera.

O quarto copo é completamente vermelho, representando a força do calor do sol do verão que ocorrerá em seguida.

As forças da natureza, frio e calor, inverno e verão, lutam uma contra a outra, até que o vermelho triunfa e o reino da primavera desce sobre o mundo.



A nível pessoal, isto expressa nosso desejo de reacender nossa espiritualidade. Isto representa, também, a transição entre este mundo, de relativa escuridão espiritual, e o mundo vindouro, de grande luz espiritual.

No século XX, com o crescimento do Sionismo e com a fundação do Estado de Israel, a associação de Tu Bishvat para a terra de Israel ganhou ainda mais significado.

Em Israel, o dia é celebrado com cerimônias de plantio de árvores feitas pelas crianças das escolas. Na Diáspora, tanto as crianças e quanto os adultos, têm o costume de doar dinheiro ao Fundo Nacional Judaico para que sejam plantadas árvores em Israel.

Um outro costume em Israel, além do plantio de árvores, é manter os caroços do etrog, que foram usados em Sucot, no freezer, até uma semana antes de Tu Bishvat, quando, então, eles devem ser colocados num algodão molhado para começarem a crescer.

## PURIM

Em Purim, baseado no **Livro de Esther**, chamado de **Meguilá**, celebramos a superação do povo judeu às tentativas de aniquilação por Haman, que segundo a tradição, era um descendente da tribo de Amalec, e chefe dos ministros de Assuero, rei persa de Xerxes (485-465 a.e.c).

Este fato histórico ocorreu em Shushan, a capital, no fim da época do exílio babilônico, entre a destruição do 1º Templo, e o início do retorno a Sion, com a construção do 2º Templo, e que era governada pelo rei Assuero (Achashverosh) e casado com a judia órfã chamada Esther, que por sua vez, era prima de Mordechai- o Judeu, a quem Haman odiava.

Após a elaboração, por Haman, do Édito para a aniquilação dos judeus, e assinado pelo rei, Mordechai descobriu a conspiração a tempo. Dirigiu-se à prima, cuja identidade judaica e parentesco com Mordechai tinham sido mantidos em segredo junto ao rei, apelou para que ela intercedesse junto ao monarca a fim de salvar a vida do povo a que ela pertencia.

A rainha Esther ordenou a Mordechai, no sentido de que todos os judeus jejuassem por 3 dias, antes da audiência que ela teria com o rei, na qual tentaria reverter a situação.

Ela conseguiu demonstrar perante o rei, o quanto Haman era perverso. Mas como um decreto não podia ser anulado, o Rei mandou armar todos os judeus do Império para que se defendessem.

No décimo terceiro dia de Adar, o dia estabelecido para o massacre, ao invés de serem exterminados, os judeus passaram ao ataque, derrotando seus inimigos. No dia seguinte, 14 de Adar, comemorou-se a festa de Purim que significa “sorteio”, pois Haman tinha sorteado o dia da exterminação do povo judeu.

Podemos afirmar que, com isso, Haman, já no mundo antigo, expressou as primeiras tendências anti-semitas, com o desejo de extinção de um povo sem aparente condições de salvação.

Mesmo que isto tenha ocorrido meses antes da vitória final que se comemora em Purim, celebrado em 14 de Adar, e nos anos bissextos é comemorado em Adar Sheni (II), o **Jejum de Ester (Taanit Esther)** é realizado, simbolicamente, por um dia, todos os anos, na véspera de Purim, ou seja, no dia 13 de Adar.

Se o dia 14 de Adar ocorrer num domingo, o Jejum de Esther é realizado na quinta-feira anterior.

## SHUSHAN PURIM

A Meguilá descreve que, enquanto nas províncias persas, que não tinham muralhas a cercá-las, comemoravam a vitória sobre Haman no dia 14 de Adar, na capital Shushan, cercada por muralhas, os judeus ainda lutavam, e só puderam festejar a vitória no dia seguinte, ou seja, 15 de Adar.

Por esta razão, os rabinos decidiram que Purim seria festejado no dia 14 de Adar nas cidades que não fossem cercadas por muralhas, e festejado no dia 15 de Adar naquelas com muralhas protetoras, como em Jerusalém.

Daí, o dia 15 de Adar ser chamado de **Shushan Purim**, no qual Purim é festejado nas cidades com muralhas, como Sushan, e o que ocorre, até os dias de hoje, em Jerusalém.

Como existem cidades cuja definição sobre as muralhas é dúbia, como por exemplo, Haifa, Safed, Teberias e Lydda, a Meguilá é lida nestas cidades tanto no dia 14 quanto no dia 15 de Adar., sendo que no dia 15 é lida só à noite, e sem recitar as B'rachot..

## PURIM KATAN

Nos anos com dois meses de Adar, I e II, a comemoração de Purim é feita em Adar II. . E os dias 14 e 15 de Adar I, são chamados, respectivamente, **Purim Katan** e **Shushan Purim Katan**, datas nas quais não se faz celebrações específicas, mas não se recita Tachanun e nem o salmo “Lam'natsêach Mizmór Lê-David” na reza de Shacharit, e jejum não é permitido.

## SHABAT ZACHOR

O Shabat imediatamente anterior ao dia de Purim é chamado de Shabat Zachor (Shabat da Lembrança), para que se possa recordar, neste dia, o que Amalec e seus descendentes, principalmente Haman, tentaram fazer aos judeus, e como D'us os salvou.

Em algumas comunidades, principalmente as sefaraditas, costuma-se ler neste dia a poesia “Mi Chamocha” do rabino Judá Halevi, falecido em 1141.

São retirados dois Sefarim. No primeiro, é lido a porção da semana, e no segundo, a parashá Ki-Tetsé, do livro Deuteronomio, Cap. 25 vers. 17 ao 19, que fala da batalha contra os amalequitas . Esta porção começa com a palavra “Zachor”, daí o nome do Shabat.

E a Haftará é a especial de Shabat Zachor, retirada de Samuel I, Cap. 15 Vers. 1 ao 34, que fala também da batalha contra os amalequitas.

## JEJUM DE ESTHER (Taanit Esther em 13 de Adar)

O jejum se inicia com o nascer do sol e termina com o pôr-do-sol deste mesmo dia.

Realiza-se a tefilá normalmente, incluindo-se nas Amidot de Shacharit e de Minchá a reza de ANENU.

Logo após as repetições das Amidot de Shacharit e de Minchá, deve-se abrir o Aron Hacodesh, e recitar o AVINU MALKENU.

## Leitura da Torah

É retirada uma Torah, e são feitas três Aliot, tanto na parte da manhã (Shacharit), quanto à tarde (Minchá)..

As leituras encontram-se na Parashá Ki Tissá , do livro Êxodus, Cap. 32 Vers. 11 ao 14 e Cap. 34 Vers. 1 ao 10. As leituras são as mesmas, tanto na parte da manhã quanto na parte da tarde. No costume asquenazim, a terceira Aliá, somente em Minchá, é lida como Maftir, seguida da leitura da Haftará de Isaias 55:6 – 56:8.

## PURIM (14 DE ADAR)

### Maariv

A Tefilá é realizada normalmente como nos dias de semana, acrescentando-se, na Amidá, as orações de “Al Hanissim...” e “Bimei Mordechai..”

Nos dias em que Purim se inicia no sábado à noite, a Havdalah é feita após a leitura da Meguilá.

Neste caso, terminada a Amidah, fala-se o Kadish Titkabel e lê-se a Meguilá de Esther, sendo que em algumas comunidades Sefaradim, após este Kadish, acende-se a vela de Havdalah e fala-se só a berachá de “Borê Meorê Raesh”, antes da leitura da Meguilá.

Após a leitura da Meguilá, completa-se a reza com “Vihi Noam” (se for sábado à noite), “Atá Kadosh”, , Kadish Shalem (completo), sendo que os askenazim não pronunciam a frase Titkabel (mas alguns sefaradim a pronunciam), “Aleinu”, Kadish dos enlutados, e faz-se a Havdalah completa.

Algumas comunidades sefaradim fazem a Havdalah antes da leitura da Meguilá.

### Meguilá

Após a Amidá, deve ser lida a Meguilá (Livro de Esther). A Meguilá deve ser lida de um rolo que é escrito da mesma forma que a Torah é escrita, isto é, a mão com pena de ganso. Caso não haja uma Meguilá tipo rolo, pode ser lida de um livro impresso comum, mas aí sem se dizer as B’rachot.

A Meguilá é cantada de acordo com uma cantilena especial, usada somente na leitura do Livro de Esther. Caso nenhum dos presentes saiba a cantilena, pode ser lida sem a canção.

Antes da leitura, em algumas comunidades, o rolo é todo desenrolado para que se pareça como uma carta de libertação. Em outras, desenrola-se um lado e enrola-se o outro, como se faz com a leitura da Torah.

Esta leitura é precedida por três B’rachot, sendo a última a de “Shehecheianu”. É interessante notar que após se pronunciar as três palavras iniciais nas três B’rachot (Baruch Atá Adonai), **não** se deve responder “Baruch Hú Baruch Shemô”, mas simplesmente Amén ao fim de cada uma delas.

Estas três B’rachot devem ser recitadas, independentemente de haver ou não minian, pois a Meguilá deve ser lida, mesmo para uma única pessoa.

O leitor da Meguilá deve fazer a leitura de pé, não devendo fazê-la de cor.

Os versos que enumeram os dez filhos de Haman (Cap. 9 Vers. 7-10) devem ser pronunciados numa única respiração, significando que eles morreram juntos. Uma outra razão seria de evitar nos exultarmos com suas mortes, embora eles tenham merecido.

Um outro costume, é fazermos barulho (usando apitos, chocalhos, batendo com os pés, etc.) sempre que o nome de Haman for citado.

Após a leitura, recita-se a B’rachá final , caso haja minian.

Deve-se lembrar que todo judeu, homem ou mulher, e se possível, até as crianças, devem ouvir a leitura da Meguilá, pelo menos, uma vez por ano. Os que tiverem em período de Shiva, também podem ir à sinagoga ouvir a Meguilá. Se não sentirem confortáveis, poderão ouvi-la em casa, se possível, na presença de um minian.

Os dias de Purim são contados para os sete dias de Shiva.

## Shacharit

A Tefilá é realizada normalmente como nos dias de semana, acrescentando-se na Amidá as orações de “Al Hanissim...” e “Bimei Mordechai”. Após a repetição da Amidá, não se recita o Tachanun.

Os rabinos procuram dar os seguintes motivos para não se ler o Hallel em Purim.

O Talmud explica que a redenção representada por Purim não foi completa porque, embora os judeus tenham sido salvos da aniquilação tramada por Haman, eles continuaram subjugados ao rei Assuero (Achashverosh), enquanto que a libertação comemorada em Pessach, os judeus deixaram o jugo do Faraó, e após Chanuká, o jugo do rei Antíoco. Além disso, a leitura da Meguilá realiza a função do Hallel. E o Talmud explica, também, que o Hallel não é recitado em eventos que ocorreram fora da terra de Israel.

## Leitura da Torah

É retirada uma Torah, e são feitas três Aliot., não existindo Maftir/Haftará.

As leituras encontram-se na Parashá Beshalách, do livro Êxodus, Cap. 17 Vers. 8-16.

## Leitura da Meguilá

Após a leitura da Torah, faz-se a leitura da Meguila, conforme estabelecido acima, lembrando que a B’rachá de “Shehecheianu”, lida na noite anterior, em algumas comunidades, como a sefaradita, não é recitada..

## Conclusão do Shacharit

Conclui-se o Serviço de Shacharit com “Ashrei”, não se lê “Lam’natsêach”, lê-se “Uvá Le-Tsion”, Kadish (completo) Shalem, Aleinu, Kadish dos enlutados, Salmo do dia e Kadish dos enlutados.

## Costumes de Purim

Mordechai enviou cartas aos judeus de todas as províncias do rei Assuero (Achashverosh) felicitando-os, e que deveriam recordar os dias 14 e 15 de Adar, como dias em que os judeus conseguiram transformar dias de luto em dias de glória, devendo demonstrar esta alegria através de festas, e de trocar porções de iguarias entre si (tradição conhecida como **Mishlôach Manot**, onde esta troca de porções é feita principalmente entre as mulheres) e dar presente aos pobres.

Em algumas comunidades, por ocasião do Purim, tem-se o costume de doar o “Machatsit Ha-shekel” para Tsedaká. Esta doação é para recordar o imposto, no valor de meio shekel, que era arrecadado para a manutenção do Templo, na época de Purim.

Entre os asquenazim, costuma-se comer um biscoito triangular recheado com geleia. Chama-se Oznei Haman (orelha de Haman)

Faz-se na parte da tarde, antes do anoitecer, uma refeição festiva, conhecida como **Seudá Purim**, e que normalmente se estende até a noite, quando descontraidamente, come-se doces e ingere-se bebidas alcoólicas. Em Purim, a alegria é tanta, que às vezes, passa-se ao largo da sobriedade.

E esta alegria está expressa num pensamento Talmúdico, de que uma pessoa deve estar tão alegre em Purim, que não consiga distinguir entre as frases “Haman seja amaldiçoado” e “Mordechai seja abençoado”.

Deve-se usar roupas festivas em Purim, e caso queira, até fantasias.

A seguir, falamos sobre os Shabatot Especiais, que ocorrem nos meses de Adar e Nissan, e que se situam, cronologicamente, 2 deles antes da Festa de Purim, e terminam no Shabat anterior à Pessach.

## Os “Shabatot” Especiais

Nas seis semanas, durante os meses de Adar e Nissan, que precedem a festividade de Pessach, existem quatro Shabatot especiais que são chamados cada um deles de : **Shecalim, Zachor (este 2 antes de Purim), Parah e Hachodesh.**

E o Shabat imediatamente anterior a Pessach é chamado de Shabat **Hagadol.**

Os quatros primeiros Shabatot citados acima, são marcados por leituras adicionais da Torah, e leituras especiais de Haftarah.

Vejam os cada um deles.

### Shabat Shecalim

Antigamente, cada jovem israelita, a partir dos vinte anos, contribuía anualmente, com meio-shekel (moeda da época) para manutenção do Templo Sagrado de Jerusalém.

Como esta contribuição tinha que ser feita antes do primeiro dia do mês de Nissan, as pessoas eram lembradas deste dever no primeiro dia do mês imediatamente anterior, ou seja, mês de Adar. Como a maioria das pessoas vinha à sinagoga no Shabat, ficou estabelecido que no Shabat imediatamente anterior ao primeiro dia de Adar, a leitura da Torah incluiria a passagem descrevendo a contribuição do meio-shekel. Daí chamado de Shabat Shecalim..

Neste Shabat são retirados dois Sefarim. No primeiro é lida a porção semanal, e no outro, é lida a porção referente ao capítulo 30 versículos 11 ao 16, da Parashá Ki-Tissá, do livro Êxodo, que contem esta contribuição.

Se o dia primeiro de Adar ocorrer no Shabat, são retirados três Sefarim. No primeiro, é lida a porção da semana. No segundo, a porção de Rosh Chodesh, parashá Pinchas, Cap. 29 Vers. 9 ao 15, do livro Números. E no terceiro, a porção de Shabat Shecalim.

A Haftarah especial de Shabat Shecalim é Reis II, Cap. 12 Vers. 1 ao 17, que se encontra nas paginas 465 da Lei de Moisés, edição antiga, ou 614, da edição nova.

Esta Haftarah é lida mesmo que o Shabat Shecalim coincida com Rosh Chodesh.

Nos anos bissextos, o Shabat Shecalim é realizado no Shabat antes de Adar II, ou no dia de Rosh Chodesh Adar II, caso este ocorra em Shabat.

### Shabat Zachor

O Shabat que precede Purim é chamado de Shabat Zachor. Novamente são retirados dois Sefarim. No primeiro, é lida a porção semanal, e no segundo, a parashá Ki-Tetsê, Cap. 25 Vers. 17 ao 19, que fala da batalha contra Amalec. Como esta leitura começa com a palavra Zachor (lembrança) , daí o nome deste Shabat.

A Haftarah especial lida é Samuel I Cap. 15 Vers. 1 ao 34, que fala da batalha contra os amalequitas, e que se encontra nas páginas 467 da Lei de Moisés, edição antiga, ou 615, da edição nova.

Esta matéria está associada com Purim, porque a tradição conta que Haman era um descendente dos amalequitas.

### Shabat Parah

O terceiro dos Shabatot citados anteriormente, é o Shabat Parah, onde é lembrado o sacrificio da vaca vermelha (parah adumah). Ele deve sempre preceder o Shabat especial chamado Shabat Hachodesh.

Se Rosh Chodesh Nissan cair num Shabat e, portanto, se tornar um Shabat Hachodesh (veremos a seguir sobre o Shabat Hachodesh), então o Shabat Parah passa a ser o último Shabat do mês de Adar, mês este que precede o de Nissan.

Se Rosh Chodesh Nissan ocorrer num meio de semana, o Shabat Hachodesh é celebrado no último Shabat do mês de Adar, e Shabat Parah é celebrado no Shabat precedente.

São retirados, novamente, dois Sefarim. No primeiro é lida a porção semanal, e no segundo Sefer, é lida a parte que se encontra na parashá Chucát, Cap. 19 Vers. 1 ao 22.

A Haftarah especial lida é do livro de Ezequiel, Cap. 36 Vers. 16 ao 38, que trata da futura purificação de Israel, e que se encontra nas páginas 469 da Lei de Moisés, edição antiga, ou 616, da edição nova.

### **Shabat Hachodesh**

O Shabat imediatamente antes do mês de Nissan, ou o primeiro dia de Nissan, caso ele ocorra no dia de Shabat, é chamado de Shabat Hachodesh.

Novamente, são retirados dois Sefarim. No primeiro é lida a porção semanal, e no segundo, a parte referente a Shabat Hachodesh, que se encontra no Cap. 12 Vers 1 ao 20, da parashá Bo, do livro de Êxodo, onde Deus fala a Moisés e a Aarão sobre a obrigatoriedade de se comer pães ázimos entre os dias 14 e 21 de Nissan.

Se Rosh Chodesh Nissan ocorrer num Shabat, são retirados três Sefarim. No primeiro é lida a porção semanal. No segundo, a porção de Rosh Chodesh, parashá Pinchás, Cap. 28 Vers. 9 ao 15, do livro Números.

E no terceiro, a parte referente a Shabat Hachodesh.

A Haftarah especial lida é do livro de Ezequiel, Cap. 45 Vers. 16 ao Cap. 48 Vers. 18, que trata dos sacrifícios a serem trazidos em primeiro de Nissan, Pessach e outras festividades num futuro Templo Sagrado.

Esta leitura se encontra nas páginas 471 da Lei de Moisés, edição antiga, ou 617, da edição nova.

### **Shabat Hagadol**

Além dos quatro Shabatot já mencionados, o Shabat imediatamente anterior a Pessach é chamado de Shabat Hagadol (Grande). Ele recebeu este título de “grande”, por causa da importância da festa que se aproxima.

Não existem mudanças no serviço, nem na leitura da Torah neste Shabat Hagadol, com exceção da Haftarah, que é especial, do profeta Malaquias, Cap. 3 Vers. 4 ao 24, e se encontra nas páginas 473 da Lei de Moisés, edição antiga, ou 618, da edição nova.

### **Recitação de Hetzi Kadish após leitura da Torah**

Após a leitura da Torah, deve-se recitar o Hetzi Kadish.

Nos dias de semana (Não Shabat), é recitado logo após a leitura da última aliá à Torah (após a terceira, se for dia comum, ou da Quarta aliá, se for Rosh Chodesh ou Chol Hamoed).

Nos dias de Shabat ou dias de Yom Tov (Chag), o Hetzi Kadish é recitado após a última leitura de Torah que antecede a leitura de Maftir/Haftarah.

Nos casos em que são retirados três Sefarim no Shabat, o Hetzi Kadish deve ser recitado conforme estabelecido no parágrafo anterior, ou seja, ao término da leitura do segundo Sefer Torah.

## **PESSACH**

Em Pessach, celebramos a saída do povo judeu, sob a liderança de Moshê Rabeinu, do Egito. Pela importância deste fato, a frase “Zechêr Litsiat Mits-raim” (como uma memória da saída do Egito) ocorre freqüentemente em nossa liturgia.

## Mês de Nissan

O mês de Nissan em si, por causa de Pessach, é um mês considerado festivo, onde Tachanun não é mencionado durante todo o mês, e não se faz visitas ao cemitério.

## Maot Hittin

Existe uma antiga tradição de se pedir donativos, antes de Pessach, para serem usados como ajuda às pessoas necessitadas. Apesar do ato de caridade ser uma Mitzvah que deve ser feita durante todo o tempo, em Pessach, particularmente, ninguém deve estar faminto, e todos, indistintamente, devem contribuir para proporcionar aos pobres, um Pessach com fartura.

## Eliminação do Chametz

A Torah descreve a proibição de se comer chametz durante todo o período de Pessach. A palavra “chametz” é traduzida como “pão fermentado”. Basicamente o chametz se refere à comida preparada a partir de cinco espécies de grão: trigo, cevada, aveia, espelta (espécie de trigo) e centeio. A estes, os rabinos askenazim adicionaram arroz, painço, milho, e plantas leguminosas, como feijão e ervilha, pois podiam ser confundidos com grãos.

A matzá comida durante os dias de Pessach, é uma massa não fermentada, feita a partir de qualquer um dos cinco tipos de grãos já relacionados. É costume, contudo, fazer-se a matzá somente a partir da farinha de trigo. Naturalmente, é essencial que não se permita que a farinha de trigo possa fermentar. Para isso, o grão utilizado para a matzá deve ser mantido perfeitamente seco.

A regra contra a fermentação se aplica não só aos alimentos que serão consumidas durante o Pessach, mas também, não ficar de posse de qualquer tipo de produto fermentado.

Por isso, antes da chegada do Pessach, todo produto fermentado deve ser removido de sua residência.

Para satisfazer estes requisitos, deve-se fazer a busca de todo e qualquer produto fermentado, fazer sua remoção ou queima, ou ainda, sua venda.

Na noite anterior ao primeiro Seder de Pessach, após o pôr-do-sol, quando a casa já foi completamente limpa, faz-se a busca do chametz. Caso a noite do primeiro Seder de Pessach ocorra num Sábado, a busca do chametz é feita na Quinta-feira anterior, **e a queima, na sexta-feira seguinte.**

Antes de se iniciar a busca, faz-se a b'rachá: “Baruch atá Adonai Eloheinu melêch haolam ashêr kid’shanu bemitzvotáv vetsivanu al biur chametz”.

Como a casa está limpa, as chances de se achar chametz são muito remotas. Daí, para não se fazer uma “b'rachá levatalah” (bênção em vão), costuma-se colocar pedaços de pão onde eles possam ser facilmente achados.

Após serem achados, o chametz é embrulhado e colocado num local seguro para ser queimado na manhã seguinte. E faz-se a seguinte oração;

“Kol chamirá vachamiá deiká virshuti d’lá chamitei u-d’lá viartei u-d’lá iedá-na lei libatêl velehevei hef’kêr keafrá dear’á”.

Na manhã seguinte, após o chametz ser queimado, é feita a seguinte oração:

“Kol chamirá vachamiá deiká virshuti dachazitei u-d’lá chazitei dachamitei u-d’lá chamitei deviaritei u-d’lá viartei libatêl velehevei hef’kêr keafrá dear’á”.

É bom lembrar que a hora limite para ingestão de chametz é às 10 (dez) hora desta manhã, e a hora limite para queima do chametz é até 11 (onze) horas da manhã.

## Jejum dos Primogênitos (Taanit Bechorot)

Na véspera de Pessach, os bechorim (primogênitos) devem jejuar, lembrando a passagem do anjo da morte que matou os primogênitos egípcios e poupou os hebreus.

Na manhã da véspera de Pessach, em algumas sinagogas, o rabino costuma fazer o “Syium”, que significa o término de um estudo de qualquer unidade da Torah, ou de um livro de Mishná ou do Talmud.

O Syium é seguido normalmente uma refeição festiva, chamada de Seudá Mitzvah, ou seja, uma refeição em honra de uma Mitzvah. Syium pode-se referir, também, a uma celebração.

Os bechorim presentes podem e devem participar desta refeição, e ficam dispensados do jejum.

Quando Pessach se inicia no sábado à noite, o Jejum dos Primogênitos é feito na quinta-feira anterior.

## **Casherização de Utensílios**

É costume que os utensílios normalmente utilizados durante o ano sejam removidos e substituídos por utensílios novos, ou pelos utensílios que são usados exclusivamente para Pessach.

Atualmente, é costume que alguns utensílios e talheres, usados durante o ano, sejam usados também para Pessach., desde que eles passem pelo processo chamado de “casherização” ou “hag’alah”. De maneira geral, isto é feito banhando-os em água em ebulição, ou que contenham água em ebulição, ou ainda, expostos a altas temperaturas.

O processo de casherização só deve ser considerado como realizado, se forem seguidas todas as normas exigidas para tal.

## **Alimentos não ingeridos em Pessach**

Durante os oito dias de Pessach não devem ser ingeridos “chametz”, ou seja, alimentos baseados nos cinco tipos de grãos referenciados, e que tenham sofrido processo de fermentação, que como vimos, ocorre ao entrarem em contacto com a água. Isto exclui a umidificação com outros líquidos, tais como sucos de frutas não diluídos. Daí, bolos feitos com farinha “kasher-para-Pessach” e ovos, ou com sucos de frutas não diluídos, podem ser ingeridos.

Existem várias espécies de produtos fermentados, sendo os mais comuns. aqueles chamados de “chametz visível”, em que não existem dúvidas sobre a existência daqueles grãos e que tiveram contacto com a água.

Os alimentos que não tenham sofrido processo de fermentação em si, mas que tenham entrado em contacto com outras misturas ou mesmo com “chametz visível”, são considerados como chametz.

Daí, muitas pessoas não consumirem alimentos enlatados, engarrafados ou industrialmente processados, a não ser que tenham uma inscrição informando "Kasher-para-Pessach", como existem atualmente para vários produtos como bolos, sucos, refrigerantes, etc.

As frutas frescas, verduras e ovos podem ser ingeridos, bem como, carne e peixe de origem casher.

## **Acendimento das velas na primeira e segunda noite de Pessach**

Acendem-se velas como nas noites de Kabbalat Shabat e das demais festividades judaicas, fazendo-se a b'rachá “le-hadlik ner shel yom tov” se for dia da semana, ou “le-hadlik ner shel shabat ve-shel yom tov” se for Shabat, seguida da b'rachá de “shehecheianu”.

Caso a primeira noite de Pessach ocorra num sábado, deve-se usar alguma chama que foi acesa antes do Shabat.

Nas duas últimas noites de Pessach, as velas são acesas, mas não se recita a b'rachá de “Schechehianu”.

## **Contagem do ÔMER**

Antigamente, o Ômer tinha um aspecto exclusivamente agrícola, pois era uma medida da primeira colheita que era trazida ao Templo de Jerusalém, mostrando gratidão a Hashem.

Após a destruição do Templo, foram buscados novos significados para que se mantivesse esta prática relevante. Um deles, seria de reforçarmos os reclamos sobre a Terra Sagrada e trabalharmos para a reconstrução de Sion como um lar para os exilados, e como um centro de vida espiritual para o povo judeu.

Outro significado para o Ômer se encontra num Midrash, que conta que o povo hebreu ao ser libertado do Egito, Hashem teria informado que a Torah seria recebida 50 dias após esta libertação. Isto fez com que se passasse a contar cada dia. E que esta contagem se tornaria uma prática para todas as gerações subseqüentes.

Atualmente, podemos dizer que a contagem do Ômer é uma ponte entre Pessach e Shavuot, mostrando que não queremos apenas liberdade da escravidão, mas, também, liberdade para um propósito, isto é, receber a Lei no Monte Sinai e praticá-la.

A contagem do Ômer, recitado após a b'rachá correspondente, só é realizado após o pôr-do-sol, isto é, no serviço de Maariv, normalmente antes do “Aleinu”, exceto nas noites de Sábados ou no fim de um dia festivo, quando é recitado antes da Havdalá.

O Ômer é contado por 49 noites consecutivas, começando na segunda noite de Pessach, **este ano dia 09/04/2009, quinta-feira**, e terminando na noite de véspera de Shavuot.

No período do 1º. ao 32º dias de Ômer, período em que faleceram 24 mil discípulos de Rabi Akiva, não se realizam cerimônias de casamento nem de Bat/Barmitzvá. No 33º. dia de Ômer, chamado de Lag-baomer, é um dia festivo e não se diz Tachanum.



## Liturgia na CJB

1)O **sidur** utilizado para o **1º, 2º, 7º e 8º dias**, considerados como **CHAG (Yom TOV)**, é o de **Shabat**. Para os outros dias, chamados de **Chol Hamoed**, utilizamos o sidur diário, sendo acrescentada à leitura de “Eloheinu..Yalê Veiavo” na Amidá de Shacharit.

As **Amidot** referentes ao **Shacharit, Minchá e Maariv** dos dias de **CHAG** e de **Mussaf (todos os dias)** são lidos do livro de Shabat.

No Mussaf do primeiro dia de Pessach começa-se a dizer “Morid Hatal”. E no primeiro dia de Chol Hamoed de Pessach, na oração que se inicia com “Barech Aleinu”, se passa a falar “Veten B'rachá”.

2)O **Halel** é recitado **TODOS** os dias, logo após a repetição da Amidá de Shacharit A **versão completa** só é recitada nos **dois primeiros dias**.

3)Devem ser distribuídos:

- Os **sidurim diários** só para os dias de Chol Hamoed, junto com o de Shabat para a leitura da Amida de Mussaf.
- Os sidurim de **Shabat**, todos os dias, que contem também o YIZCOR para o último dia de Pessach

4)Nos dias considerados CHAG, ou seja, 1º, 2º, 7º e 8º são lidas as **Haftarot especiais** correspondentes, que são encontradas na página **619 a 622 da Lei de Moisés - Edição Nova**.

5)**TODOS** os dias de Pessach são retirados **2 (dois) Sefarim**. Nos dias de Chol Hamoed (não-Chag) são chamados **3 (três) OLIM** para o primeiro Sefer e um **4º OLEH para o** segundo Sefer, recitando-se o Chetzi Kadish após a leitura da quarta aliá.

Nos dias de Chag (Yom Tov), caso seja dia de semana, são chamados 6 (seis) olim, sendo o último oleh, o Maftir. Em caso de Shabat, são chamados, como de costume, 8 (oito) olim, sendo o último, o Maftir.

O Chetzi Kadish é recitado ao término da leitura imediatamente anterior à aliá de Maftir.

Em Shabat de Chol Hamoed de Pessach, a leitura final das bênçãos da Haftará (Al Há-Torah) **NÃO** deve incluir a referência à Pessach, diferentemente de Shabat Chol Hamoed de Sucot, onde a referência à Sucot, é incluída.

## 6)Uso de Tefilin

Nos dias considerados CHAG, ou seja, 1º, 2º, 7º e 8º, não se colocam os Tefilin. Nos dias de Chol-Hamoed durante a semana (3º. ao 6º. dias), o costume askenazim é de se colocar Tefilin, retirando-os antes de começar o Halel.

O costume sefaradim é de não colocar Tefilin durante o Pessach, mesmo em Chol-Hamoed, dispensa esta já autorizada pelo Rabino.

7)Durante todo o período de Ômer, que inicia na Segunda noite de Pessach e vai até a noite anterior à de Shavuot, é feita a B'rachá de Ômer, durante todos os dias, **só à noite**, normalmente antes do Aleinu.

## 8)Cumprimentos em Pessach

Em dias de Chag, cumprimenta-se com as palavras “Chag Sameach”. Em dias de Chol Hamoed, cumprimenta-se com as palavras “Moadim Lê-simchá” (alegria nos dias intermediários) e a pessoa deve responder com as palavras “Chaguim Uzmanim Le-sasson” (que as alegrias permaneçam nos dias de Festas).

## SEFIRAH E SHAVUOT

### Contagem do Ômer

O período entre Pessach e Shavuot é chamado de Sefirah (“contagem”). Este nome Sefirah é derivado da prática de se contar o “Ômer”, que é observado desde a segunda noite de Pessach até a véspera de Shavuot.

“Ômer” significa um maço de espigas de cevada, cujo volume equivale a 395 centímetros cúbicos. E no segundo dia de Pessach (16 de Nissan), fazia-se uma oferenda de um “Ômer” de cevada recém colhida, para que Hashem abençoasse a nova colheita. E antes desta oferenda, não se podia comer da nova colheita. E conforme estabelecida na parashá Emor, Cap. 23 Vers. 15 do livro de Levítico: “ serão contados todos os dias, durante sete semanas completas, ou seja, durante 49 dias, a partir da oferenda do “Ômer”, o que se chama “Sefirat ha-Ômer” (contagem do Ômer), culminando com a chegada de Shavuot no 50º (quinqüagésimo) dia, que é o dia do recebimento dos Dez Mandamentos por Moisés.

A contagem do Ômer é uma época que se transformou em muita tristeza para as gerações posteriores, porque ocorreram fatos muito desagradáveis neste período.

Além da epidemia, ocorrida no século II da era comum, que causou a morte de 24 mil alunos de Rabi Akiva, epidemia esta causada, segundo os rabinos, pelo pecado destes alunos não se respeitarem mutuamente, também durante as cruzadas, e no período do Ômer, ocorreram numerosas matanças de judeus, principalmente na Alemanha.

E no período moderno, apesar de na Segunda Grande Guerra ocorrerem mortes durante todo os anos, alguns destes fatos mais trágicos ocorreram no período do “Ômer”, como exemplo, a última grande deportação de judeus da Hungria para câmaras de gás.

Durante o período de contagem do Ômer, considerado como de semi-luto, não se deve participar de eventos alegres. Não se realizam casamentos, e eventos que envolvam dança e música devem ser evitados neste período.

A contagem do Ômer, recitado após a berachá correspondente, só é realizado após o pôr-do-sol, isto é, no serviço de Maariv, normalmente antes do “Aleinu”, exceto nas noites de Sábados ou no fim de um dia festivo, quando é recitado antes da Havdalá.

O Ômer é contado por 49 noites consecutivas, começando na segunda noite de Pessach, e terminando na noite de véspera de Shavuot.

No período do 1º. ao 32º dias de Ômer, período em que faleceram 24 mil discípulos de Rabi Akiva, não se realizam cerimônias de casamento nem de Bat/Batmitzvá. No 33º. dia de Ômer, chamado de Lag-baomer, é um dia festivo e não se diz Tahanum.

### Lag-ba-ômer

Um dia de exceção neste período é o 33º. dia da contagem do Ômer., que corresponde ao 18º. dia de Iyar , chamado de Lag-ba-Ômer., é o dia do “Yorthzait” (aniversário de falecimento) de Rabi Shimon bar Iochai.

A origem da celebração neste dia, é atribuída ao grande cabalista Rabi Isaac Luria. Ele verificou que não apenas cessou a epidemia que dizimou os alunos de Rabi Akiva, mas também, o fato de que os alunos de Rabi Akiva sobreviventes, conseguiram preservar a Torah.

E o estudante mais famoso aos olhos dos cabalistas era Rabi bar Iochai

De acordo com a tradição, bar Iochai morreu em 18 de Iyar. E era um velho costume celebrar o yorthzait de grandes personalidades como um dia festivo. Rabi Luria aplicou este conceito ao yorthzait de Rabi Shimon bar Iochai, fazendo, assim, o dia de Lag ba-Ômer mais significante.

### Iom Haatzmaut e Iom Hashoá

Neste período de contagem do ômer, temos ainda datas marcantes ocorridas na era moderna, que são:

**a) Iom Hashoá**, celebrado em 26 de Nissan , onde é lembrado martírio de 6 milhões de judeus durante o Holocausto.

**b) Iom Haatzmaut**, onde comemoramos o estabelecimento do Estado de Israel. Existe um sentimento de que a data de Iom Haatzmaut, ao longo do tempo, venha a se tornar uma festa marcante, da mesma forma que hoje são comemorados Chanuká e Purim.

c) **Iom Hazikaron**, celebrado um dia antes da Independência de Israel, como uma homenagem àqueles que morreram na guerra pela Independência.

Apesar de algumas comunidades manterem o período de semi-luto durante quase todo o período de contagem do Ômer, grande parte das comunidades judaicas mundiais observa este semi-luto até o dia de Lag-ba-Ômer.

### **Pessach Sheni**

Na época do Templo, aqueles que não conseguiam trazer a oferta do cordeiro pascal no tempo requerido, quer porque estivesse viajando ou estivesse muito longe de Jerusalém e não conseguiria chegar a tempo, poderia fazê-lo um mês depois, no dia 14 de Iyar . Este dia é chamado de Pessach Sheni..

Neste dia não se diz Tahanun, e em algumas comunidades, se come pedaços de matzá durante o dia.

### **Shloshet Yemei Chagbalah**

Os três dias antes de Shavuot são chamados de Shloshet Yemei Chagbalah, em referência ao versículo 11, Cap. 19 da parashá Yitro, do livro Êxodos, onde Hashem, referindo-se aos três dias de preparo para todo o povo antes que a Torá seja recebida no Monte Sinai, ordena que “todo o povo esteja pronto para o terceiro dia, porque no terceiro dia, descerá o Eterno aos olhos de todo o povo sobre o Monte Sinai”.

Não se diz Tahanum desde o primeiro até o oitavo dia de Sivan..

O primeiro dia, porque é Rosh Chodesh. O segundo, chamado de Iom Hameiucham, porque conforme está no Vers. 6 do Cap. 19 de Yitro, Hashem diz para o povo de Israel: “sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação sagrada. E neste mesmo dia receberam a ordem de se prepararem para o recebimento da Torá”.

Os três dias seguintes , porque são os dias chamados de **Shloshet Yemei Hagbalah**, vistos acima.

O sexto e sétimo dias, porque é Shavuot. E o oitavo dia porque é Isru Chag, isto é, um dia após a data festiva.

### **Shavuot**

Shavuot é comemorado nos dias 6 e 7 de Sivan.

Shavuot, além da conotação religiosa marcada pelo recebimento dos Dez Mandamentos no Monte Sinai, possui também uma referencia agrícola, que é o final da contagem do Ômer.

Existe um antigo costume de se ficar acordado a primeira noite inteira de Shavuot, estudando a Torá, celebrando, assim, o “aniversário” desta dádiva.

Em muitas comunidades, o Livro de Ruth é lido no segundo dia de Shavuot. Um dos motivos desta leitura é que a vinda de Ruth à Israel ocorreu na época de Shavuot, e a sua aceitação da fé judaica foi como o recebimento da Torá pelo povo de Israel. A aceitação da Torá impõe sofrimento e sacrifício para os judeus como o foi para Ruth.

### **Refeições Lácteas**

É costume se fazer refeições à base de leite no primeiro dia de Shavuot. Um dos principais motivos desta tradição vem do verso contido no Cap. 4 Vers. 11 de Shir ha-Shirim (Cântico dos Cânticos): “ mel e leite estarão sob sua língua”, fazendo referência à Torá, mostrando que as palavras da Torá são um prazer e aceitáveis aos nossos ouvidos e corações, como o leite e mel o são para nossos paladares.

### **Ritual de Shavuot na CJB**

1) O **sidur** utilizado para os 2 dias, considerados como **CHAG**, é o de **Shabat**.

As **Amidot** referentes ao **Shacharit** e **Mussaf dos 2 dias** são as de Shalosh Regalim que se encontram, também, no livro de Shabat.

3) O **Halel** é recitado nos 2 dias na **versão completa**.

4) Antes da saída dos **2 Sefarim**, e **desde que não seja Shabat**, devem ser recitados os 13 atributos (Adonai! Adonai! El Rachum vechanun etc.) .

5) Nos 2 dias, caso não seja Shabat, são chamados **5 Olim** para o primeiro Sefer Torá, e um **sexto**

**Oleh (Maftir)** para o segundo Sefer Torá. Se for Shabat, 8 Olim, como de costume.

6) No primeiro dia de Shavuot, após o Cohen ter sido chamado para a aliá Torah, mas antes que ele recite a berachá, é lido o piut (poema litúrgico) chamado Akdamus, composto por Rabbi Meir ben Yitzchak, no século 11, na Alemanha. Este piut foi composto como uma introdução aos dez Mandamentos, que é lido na 4ª. Aliá Torah do primeiro dia de Shavuot.

#### 7) **Leitura da Torá 1º. dia**

A leitura da **primeira Torá do 1º. dia** começa em Êxodus Cap. 19 Vers. 1 e termina no Capítulo 20 Vers. 25. A leitura da **segunda Torá (Maftir)** começa em Números Cap. 28 Vers. 26 e termina no Vers. 31.

A Haftará é Ezekiel 1, encontra-se na página 623 da Lei de Moisés Edição Nova.

As leituras de Torá e Haftará, encontram-se, também, nas págs. 996 a 969 do Artsroll.

#### **Leitura da Torá 2º. Dia**

A leitura da **primeira Torá do 2º. dia**, que é a mesma do oitavo dia de Pessach e de Shemini Atzeret, **quando cai em Shabat**, começa em Deuteronômio Cap. 14 Vers. 22 e termina no Capítulo 16 Vers. 17. **Quando o 2º. dia cai num dia de semana**, o início da leitura começa no Cap. 15 Vers. 19 e termina, igualmente, no Capítulo 16 Vers. 17.

A leitura da **segunda Torá (Maftir), que é a mesma do primeiro dia de Shavuot**, começa em Números Cap. 28 Vers. 26 e termina no Vers. 31.

A Haftará é Habacuque, encontra-se na página 624 da Lei de Moisés Edição Nova.

As leituras de Torá encontra-se, também, no Artsroll, nas págs. 964 a 966, e a leitura do Maftir (mesma do primeiro dia de Shavuot) na pág. 968 do Artsroll.

#### 8) **No 2º. Dia, após leitura da Torá, recita-se o YIZKOR**

9) Devem ser distribuídos:

- Os livros de Shabat

## 17 TAMUZ E TISHÁ B'AV

### 17 TAMUZ

O dia 17 (shivah esrei) de Tamuz marca o início da destruição de Jerusalém (quebra dos muros da cidade), que culminou com a destruição do Templo em 9 de AV (**Tishá B'Av**)

O dia 17 de Tamuz é um dia de jejum, que se inicia com o nascimento e termina com o por do sol, mas se fazem as atividades normais do dia-a-dia.

A reza de Shacharit é feita normalmente como nos dias de semana, sendo que na repetição da Amidá é acrescentado o parágrafo ANEINU, que se encontra na página 31 do livro diário.

Após a Amidá, é recitado o Avinu Malkeinu, e logo a seguir, é dito o Tachanun.

Em seguida é lida uma parte específica da Torá, referente aos dias de jejum público, com 3 aliot, sendo feita a mesma leitura, tanto no Shacharit quanto na Minchá.

As leituras são de Êxodos, Parashá Ki-Tissa A 1ª. Aliá, Cap. 32 Vers. 11 ao 14. A 2ª. Aliá, Cap. 34 Vers. 1 ao 3. E a 3ª. Aliá, Cap. 34 Vers 4 ao 10. O início destas leituras se encontra na pág. 157, Ed. Antiga da Lei de Moisés, ou pág. 260, Ed. Nova, ou pág. 952 do Artsroll.

Somente na Minchá, após a terceira aliá, é lida a Haftará específica das tardes de jejum público, que se encontra na página 633 da Lei de Moisés, Edição Nova, ou na página 952 do Astscroll.

Não se diz Hetzi Kadish ao final da terceira aliá, mesmo havendo a leitura de Haftarah, pois este será dito logo após o retorno do Sefer Torah e antes da Amidá de Minchá.

Após a leitura da Torá, conclui-se o serviço como nos dias de semana, fazendo-se a Amidá silenciosa seguida da repetição, recitando o parágrafo do ANEINU, e nas comunidades askenazim, substituindo Shalom Rab por Sim Shalom, como deve-se proceder em toda Minchá de jejum público.

Após a repetição da Amidá, abre-se o Aron Hakodesh e recita-se Avinu Malkenu. Fecha-se o Aron Hakodesh, recita-se o Tahanun, seguido do Kadish Shalem (Titkabel), Aleinu Lê-Shabêiah e Kadish dos enlutados.

Se o dia 17 Tamuz coincidir com o Shabat, ele é transferido para o domingo.

As 3 semanas seguintes, consideradas como de luto, não se realizam festas, como casamentos e Bar/Bat- Mitzvot. O último Shabat destas três semanas é chamado de Shabat Chazon (Visão), nome com que começa a Haftará deste Shabat.

### TISHÁ B'AV - 9 de AV

Esta é a data mais triste do calendário judaico, data da destruição do primeiro e do segundo Templos, também marcada por jejum, que se inicia na noite de 9 de Av e termina ao pôr-do-sol do dia seguinte. Se cair em Shabat, é transferido para domingo.

#### **Seudah Hamafsek**

A refeição que precede o jejum, é chamada de Seudah Hamafsek (a refeição que interrompe) deve refletir o tom de luto de um dia de jejum.

Não deve haver nesta refeição nem carne (incluindo peixe), nem nenhuma bebida alcoólica.

Costuma-se comer principalmente ovo, pois o ovo é uma comida de enlutado. E esta refeição deve ocorrer aproximadamente uma hora e meia antes do por do sol.

#### **Maariv**

Os congregantes normalmente retiram seus sapatos de **couro**, como mais um sinal de luto por este dia. O mesmo procedimento é feito em Shacharit e Minchá no dia seguinte. O Maariv, recitado como nos dias normais, deve-se procurar fazê-lo num tom de voz baixa e melancólica.

Após a recitação do Kadish completo (Titkabel), incluindo a frase Titkabel, que se seguiu à Amida, é sugerido que os participantes se sentem no chão para a leitura de EICHA - Livro das Lamentações.

Se for Sábado à noite, não se recita a Havdalá após o Kadish completo, sendo a Havdalá transferida para domingo à noite, e as bênçãos referentes às luzes e especiarias omitidas neste domingo.

Algumas comunidades acendem a vela de Havdalá e recitam apenas as Berachot Hamavdil bem Kodesh Lechol. e Borê Meorê Chêss

Após a leitura de Eicha, muitas comunidades recitam Kinnot, hinos melancólicos que enfatizam o significado de Tish-á-be-av e lamentam os trágicos acontecimentos a ele associados.

Em seguida, recita-se a oração contida na página 57 do livro diário, a partir de VE-ATÁ KADOSH, não se dizendo o início de Uvá LeTzion.

Diz-se o Kadish completo, omitindo-se apenas a frase TITKABEL, pois como no Livro de Eicha dizemos Shatam Tefilati, entendendo que os portões das preces estão fechados, haveria uma contradição em dizer Titkabel. Em seguida, Aleinu e Kadish dos enlutados.

Sugere-se que, após o Maariv, não se façam cumprimentos efusivos.

#### **Shacharit**

A reza de **Shacharit** é feita normalmente como nos dias de semana, sendo que algumas comunidades incluem a doação de Tsedaká, e outras, principalmente sefaraditas, só fazem a Tsedaká na Minchá, após a Kedushá, não se colocando Talit, nem Tefilin, que serão utilizados na Minchá.

Na CJB, o costume é que, apenas a pessoa que conduz a Torah e aquela que faz Hagbaah,, e somente naqueles momentos da reza de Shacharit, o Talit seja colocado. A “hagbaah” é feita com talit. As aliot de Torah são feitas sem Talit.

Na repetição da Amidá é acrescentado o parágrafo ANEINU, que se encontra na página 31 do livro diário, e que é dito apenas pelo Chazan na repetição da Amida, e não se diz “Birkat Cohanim”. Após a Amidá não se diz Avinu Malkeinu, nem Tachanun. Diz-se Meio-Kadish e retira-se a Torah.

Lê-se as 3 aliot de Deuteronômio Cap. 4 Vers. 25 a 40. A 1ª aliá Vers. 25-29. A 2ª aliá Vers. 30-35 e a 3ª. Aliá-Maftir Vers. 36-40. Estas leituras encontram-se na pág.953 do Artscroll ou 313 Lei de Moisés Ed. Antiga ou 518 da Ed. Nova.

A Haftará - Jeremias 8:13 - 9:23 encontra-se na pág 953 do Artscroll ou pág. 632 da Lei de Moisés Ed. Nova.

Após a leitura da Torah, recita-se Kinnot, seguido de Ashrei. O salmo Lamnatseach é omitido. Diz-se Uvá Lê-tzion (pág. 57 do livro diário), omitindo-se a frase Va-ani zot beriti, já que ela menciona estudos da Torah, o que não é permitido em Tishá b'av , e Kadish completo (Titkabel), omitindo-se a frase TITKABEL. Em seguida, Aleinu e Kadish dos enlutados, não se mencionando o Salmo do dia.

Lê-se também, Eicha.

### **Minchá**

Sem os sapatos de couro, coloca-se Talit e Tefilin. Reza-se a Minchá como nos dias de semana, com as seguintes alterações:

Após o Ashrei, retira-se a Torah, e lê-se as 3 aliot e a Haftará referentes aos dias de jejum público.

As berachot da Haftarah são as mesmas dos sábados normais, exceto que elas terminam com Magen David.

Não se diz Hetzi Kadish ao final da terceira aliá, mesmo havendo a leitura de Haftarah, pois este será dito logo após o retorno do Sefer Torah e antes da Amida de Minchá.

Na repetição da Amidá é acrescentado o parágrafo ANEINU, tanto na parte silenciosa como na repetição, que se encontra na página 31 do livro diário.

No parágrafo Virushalaim, da Amida, o final é substituído pelo reza Nachem Adonai, que se encontra no final da página 240 do Artscroll. Fala-se Birkat Cohanim.

Nas comunidades askenazim que costumam rezar normalmente Shalom Rab na Minchá, não devem fazê-lo, mas substituí-lo pelo Sim Shalom, como ocorre em todos os dias de jejum público.

Após a repetição da Amida, não se diz Avinu Malkeinu nem Tachanun.

Recita-se o Kadish completo, incluindo a frase Titkabel, Aleinu, Salmo do dia, que não foi dito no Shacharit e Kadish Yatom (dos enlutados).

Finda a reza de Minchá, retiram-se Talit e Tefilin, colocam-se os sapatos, e reza-se o Maariv (Arvit) como num dia normal da semana.

O Shabat que se segue à Tisha B'Av é chamado de Shabat Nachamu (Consolo), nome com que começa a Haftará deste Shabat.

## **DIAS DE JEJUM**

Nos tempos bíblicos, os jejumns eram proclamados quando havia alguma ameaça de perigo, e também serviam como um chamado para penitência e uma oportunidade para se fazer orações.. E o jejum era um sinal de luto quando ocorria uma calamidade.

Do ponto de vista judaico, o jejum é uma manifestação de piedade que surge a partir de um desejo para uma vida meritória, em linha com a ênfase ética dos ensinamentos herdados. Mas deve-se ter em mente , conforme o Talmud, que não é a roupa de luto e o jejum que geram o perdão, mas sim ,o arrependimento e as boas ações.

A nossa Tradição considera três tipos de jejum:

### **1- jejum público consagrado**

## 2- jejum público decretado em ocasiões especiais

### 3- jejum individual

## JEJUM PÚBLICO CONSAGRADO

Existem 6 (seis) jejuns públicos consagrados. O primeiro em importância é o de Yom Kipur, que é o único que está explicitamente estabelecido na Torah.

Os outros cinco, embora mencionados no Tanah, foram na realidade, estabelecidos pelos sábios, sendo apenas um deles, o Jejum de Esther, feito na véspera de Purim, que não se refere à destruição de Jerusalém e do Templo, e a perda do Estado Judeu na Antiguidade.

Os 4 (quatro) jejuns referentes à destruição de Jerusalém e do Templo são os seguintes:

O primeiro é recordado em **17 de Tamuz**. O segundo **Tish-á-Be'Av (9 de Av)**. O terceiro, é o jejum de **Gedálih**, em 3 de Tishrei. E o quarto, **10 de Tevet**.

Em **17 de Tamuz** marca o início da destruição de Jerusalem (referente ao segundo Templo), quando os romanos conseguiram romper o muro da cidade. Por ocasião da destruição do primeiro Templo, os muros começaram a ser rompidos em 9 de Tamuz. Mas ambos os eventos são comemorados na mesma data, ou seja, **17 de Tamuz**.

Em **9 de Av (Tish-á-Be'Av)**, 3 semanas após 17 de Tamuz, ocorreu a destruição, tanto do primeiro quanto do segundo Templo, ocasionando a perda do Estado Judeu.

Em **3 de Tishrei**, um dia após Rosh Hashaná, é o dia do Jejum de **Gedaliah**. Gedaliah bem Ahikan, a quem Nabucodonosor designou governador de Judá após a primeira destruição de Jerusalém, foi assassinado nesta data, acabando com as esperanças de fim da dominação babilônica e possibilidade do ressurgimento do estado judeu.

Em **10 de Tevet**, oito dias após o último dia de Chanuká, recorda-se o começo do primeiro cerco de Jerusalem pelas forças de Nabucodonosor, ocasionando o rompimento do muro em 9 de Tamuz, e destruição do Primeiro Templo em 9 de Av.

## JEJUM PÚBLICO ESPECIAL

Além dos jejuns consagrados, jejuns públicos especiais foram ordenados, quando uma situação particularmente grave gerava um apelo para orações de massa e de arrependimento.

Nos tempos antigos, vemos isto ocorrer em Esther 4:3, 16 ; Nehemias 9:1 ; Joel 2:15 ; Jonas 3:9.

E considerando que as situações de perigo e angústia eram frequentes, existem vários exemplos onde os líderes da comunidade decretaram jejum. Estes jejuns especiais eram muitas vezes limitado a uma comunidade ou a um único país.

As regras para o jejum público especial são as mesmas do jejum público consagrado.

Existem ainda alguns jejuns que eram largamente observados numa época, mas que agora se tornaram obsoletos, ou são observados somente por pessoas muito devotas.

Por exemplo, o jejum que era realizado na véspera de Rosh Chodesh, já foi bastante observado, particularmente na Europa Oriental. Este jejum mensal era chamado de Yom Kipur Katan (Pequeno). Este jejum não é mencionado, nem no Talmud, e nem no Shulhan Aruh de Caro.

Algumas pessoas extremamente devotas costumavam fazer 3 (três) dias de jejum após Pessach e após Sucot, como uma penitência por alguma leviandade que pudesse ter sido praticada durante aquelas festividades. O costume era esperar o fim do mês de Nissan (em Pesach) ou Tishrei (Sucot), e jejuar na primeira Segunda-feira, na primeira Quinta-feira e na segunda Segunda-feira do mês seguinte.

### Jejum dos Primogênitos (Taanit Bechorot)

Na véspera de Pessach, os bechorim (primogênitos) devem jejuar, lembrando a passagem do anjo da morte que matou os primogênitos egípcios e poupou os hebreus.

Na manhã da véspera de Pessach, em algumas sinagogas, o rabino costuma fazer o “Syium” , que significa o término de um estudo de qualquer unidade da Torah, ou de um livro de Mishná ou do Talmud.

O Syium é seguido normalmente uma refeição festiva, chamada de Seudá Mitzvah, ou seja, uma refeição em honra de uma Mitzvah. Syium pode-se referir , também , a uma celebração.

Os bechorim presentes podem e devem participar desta refeição, e ficam dispensados do jejum.

## JEJUM INDIVIDUAL

Alguns jejuns não são obrigatórios para toda a comunidade, mas apenas para algumas pessoas, e em certas ocasiões. Por exemplo, é considerada um Mitzvá jejuar nos dias de Yortzait dos pais. E o casamento, que é como se fosse um Yom Kipur para os noivos, onde seus pecados são perdoados, alguns noivos costumam jejuar antes da cerimônia de casamento.

Outro tipo de jejum individual, é aquele que é obrigado a ser realizado pela pessoa que deixar cair um Sefer Torah, jejum este, que deve ser seguido, também, por aqueles que estiverem presentes ao fato.

O Talmud relata diversos jejuns individuais.

## LEITURA DE TORAH

Durante os dias de jejum público a Torah é lida, e são feitas três Aliot, tanto na parte da manhã (Shacharit) quanto à tarde (Minchá)..

As leituras dos jejuns de **Gedaliah, 10 de Tevet, de Esther e 17 de Tamuz** encontram-se na Parashá Ki Tissá , do livro Exodus, Cap. 32 Vers. 11 ao 14 e Cap. 34 Vers. 1 ao 10. As leituras são as mesmas, tanto na parte da manhã quanto na parte da tarde.. No costume asquenazi, a terceira Aliá, **e somente em Minchá**, é lida como Maftir, seguida da leitura da Haftará de Isaias 55:6 – 56:8.

Em **Tish-á-Be’Av a parashá lida em Shacharit é Vaetchanan** Cap. 04 Vers 25 ao 40, e a Haftarah especial é de Jeremias Cap 08:13 ao Cap 09:23. E na Minchá, é lida a parashá Ki-Tissá, conforme já descrito acima.

Yom Kipur tem as suas leituras e procedimentos específicos.

## DURAÇÃO DOS JEJUNS

Com exceção dos jejuns de **Yom Kipur** e de **Tish-á-Be’Av** , cujo início é o por do sol, quando consideramos que se inicia o dia, até o por do sol do dia seguinte, todos os outros jejuns aqui mencionados, iniciam-se com o nascer do sol e terminam com o por do sol daquele mesmo dia.

Durante o jejum não são ingeridos nenhum alimento nem nenhum líquido.

## LITURGIA NOS DIAS DE JEJUM PÚBLICO

Nas Amidot de Shacharit e de Minchá deve ser incluída a reza de ANENU.

Nos jejuns de **Gedaliah, 10 de Tevet, de Esther e 17 de Tamuz**, logo após as repetições das Amidot de Shacharirt e de Minchá, deve-se abrir o Aron Hacodesh, e recitar o AVINU MALKENU seguido do Tahanun..

Nestes 4 dias de jejum citados acima, devem ser colocados Talit e Tefilin, tanto na reza de Shacharit quanto na de Minchá. Em ambas as rezas, recita-se a reza de Birkat Cohanim.

Nas comunidades askenazim, como na Minchá é recitada a reza de Birkat Cohanimo, deve-se substituir Shalom Rab por Sim Shalom, visto que esta última está diretamente relacionada à reza de Birkat Cohanim.

Ainda naqueles 4 dias de jejum, na reza de Minchá, enquanto as comunidades askenazim lêem a terceira aliá da Torah seguida pela leitura da Haftarah , muitas comunidades sefaradim não fazem a leitura de Haftarah.

Nas comunidades ortodoxas, a colocação de Talit e Tefilin na Minchá só é realizada pelas pessoas que estão em jejum.